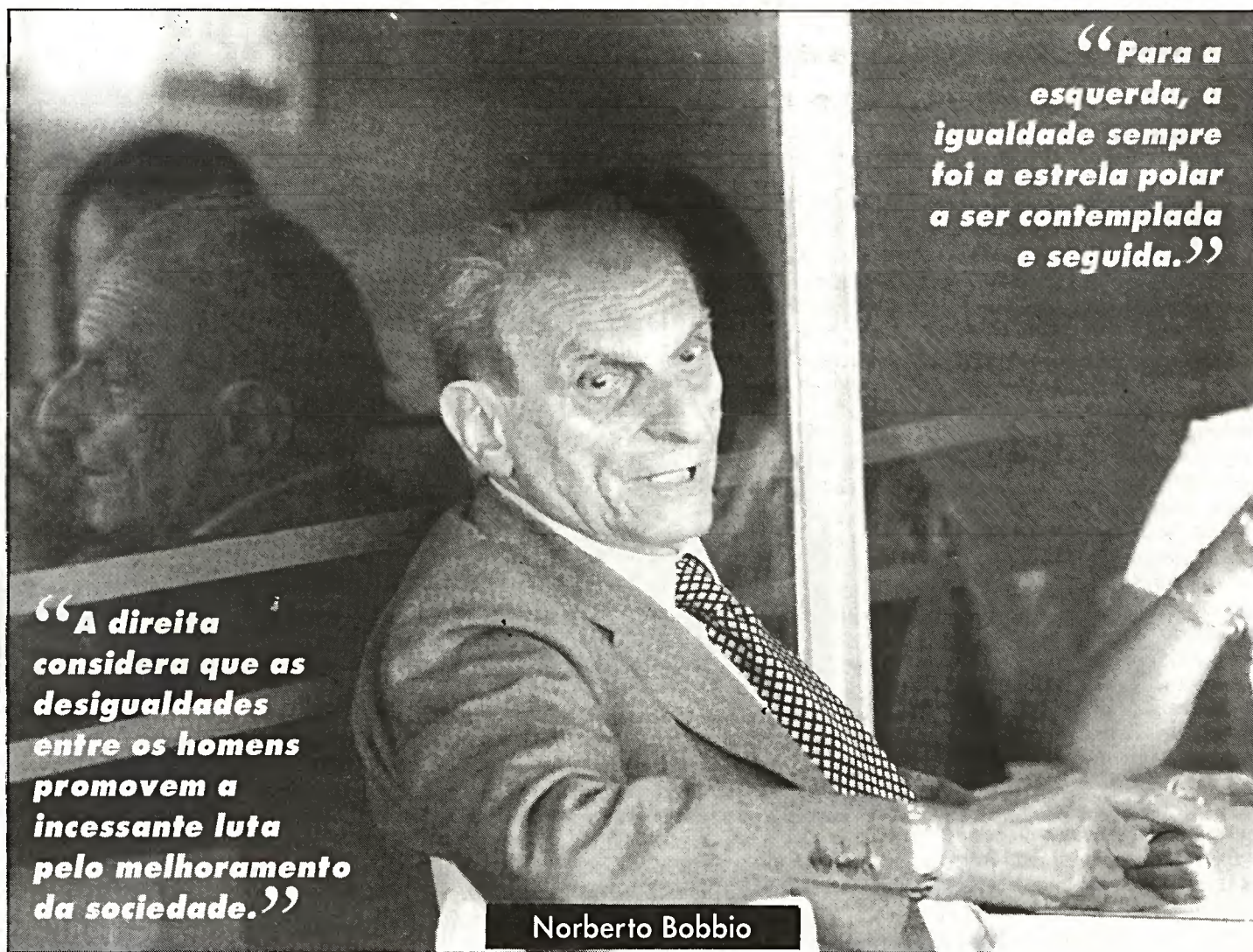


DIREITA x ESQUERDA

Sucesso editorial na Europa, o livro *Direita e Esquerda*, de Norberto Bobbio, foi lançado no Brasil pela Editora UNESP, esgotando em apenas vinte dias os 5 mil exemplares de sua primeira edição. Nas págs. 8 e 9, pesquisadores e lideranças partidárias de expressão nacional, como Roberto Campos e Alberto Goldman, discutem se ainda é válida a definição do universo político a partir de dois grandes blocos ideológicos. Na pág. 10, o professor Milton Lahuerta comenta a obra do pensador italiano.



“A direita considera que as desigualdades entre os homens promovem a incessante luta pelo melhoramento da sociedade.”

Norberto Bobbio

“Para a esquerda, a igualdade sempre foi a estrela polar a ser contemplada e seguida.”

Agência Estado/Clares extraídas do livro *Direita e Esquerda*

Jornal da UNESP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
JUNHO/95 - ANO X - Nº 95

Como se proteger dos perigos do inverno

Págs. 6 e 7

Proposta de alteração na LDO ameaça autonomia

Sugestão de nova Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 1996 limita orçamento das universidades estaduais paulistas. Pág. 3

Vem aí a reforma ortográfica

Pág. 11



Gravidez de alto risco

Hospital das Clínicas do câmpus de Botucatu mantém Setor de Cardiopatia e Gravidez que atende futuras mães com problemas de coração. Pág. 16



Monico Richter

Entrevista com o secretário Emerson Kapaz Pág. 5

Desafios da universidade

MARCO AURÉLIO NOGUEIRA



O bárbaro crime que vitimou a estudante Alaíde Kuranaga, da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara (*Jornal da UNESP*, nº 94, maio de 1995), é corriqueiro nos grandes centros

urbanos, retratando o triste estado da sociabilidade brasileira, corroída pela crise, pelas tensões urbanas, pela miséria e pela marginalização. Mas era, até pouco tempo atrás, desconhecido nas pequenas e médias cidades. Hoje, já não é mais.

A violência não é prática estranha à cultura brasileira. Vem das profundas da época colonial. Colada na desigual estrutura da sociedade, tem sido potencializada e atualizada pelos tempos modernos, que acionam diversos mecanismos de desagregação, desajuste e insegurança, entre outras coisas, de um clima de onipotência e individualismo compartilhado planetariamente. A "selvageria moderna", globalizada, multifacetada, movida a drogas, barbárie e indiferença, encontrou aqui terreno fértil para crescer: deitou raízes fundas em uma cidadania fraca, concentrada no plano dos direitos sociais e avessa aos temas dos direitos civis, individuais, base da boa educação cívica, do respeito aos direitos dos outros e àquilo que é público.

Esta "selvageria moderna" não é mais exclusividade das grandes cidades; já chegou às pequenas e médias, aos antigos oásis interioranos, subvertendo toda a sua lógica interna. São visíveis alguns de seus símbolos: a verticalização das moradias, o tráfego intenso, a quebra dos laços básicos de solidariedade, o desregramento geral, a proliferação de pobres e novos pobres derivados da transformação galopante dos processos produtivos na agroindústria, a desvalorização da política. As comunidades estão como que soltas no ar, sem amarras e referências: são muitos os deslocamentos sociais, importantes as alterações de papéis e responsabilidades comunitárias. As antigas "elites" locais, por exemplo, muitas das quais ilustradas e empreendedoras, abriram irremediável falência, engolidas pelas mudanças econômicas, tecnológicas e sócio-culturais. As novas lideranças e as instituições especificamente políticas (partidos, Câmaras de Vereadores, Prefeituras), por sua vez, não conseguiram se qualificar para uma atuação mais firme e conseqüente. O espaço público tende assim a ficar "disponível", e na falta de outras iniciativas passa a ser monitorado por uma mídia especializada em macaquear estilos e de se pôr como árbitro e defensor supremo da consciência popular. A comunidade não sabe a quem ou o que seguir; sente-se "representada" por quem fala em seu nome.

Creio que este processo explica a irrupção de novas tendências na mídia interiorana, bem como o teor de suas relações com a



Universidade. O radialista araraquense que, em seu programa, explorou sem escrúpulos a tragédia de Alaíde e passou a atacar toda a comunidade universitária local, expressa bem a nova situação. Seu programa não informa, julga; não analisa, pontifica; não diverte, quer apenas advertir e alarmar; é rigorosamente unidirecional. Por que então deveria dar tratamento elevado à Universidade? De certo modo, a "novamídia" precisa submeter (e em alguns momentos "atacar") a Universidade — centro crítico e renovador por excelência — para poder garantir o prosseguimento de sua ascendência sobre a opinião pública. O que não é, diga-se de passagem, algo simples: nas cidades unespianas, a vida universitária está colada à vida local e em muitos casos integra a história local; detém, por isto, grande potencial hegemônico, isto é, capacidade de imprimir novos valores e orientações à cultura local. Em Araraquara, por exemplo, a UNESP está implantada há décadas (os cursos de Farmácia e Odontologia são dos anos 20, a Faculdade de Ciências e Letras, do final dos anos 50), desempenhando um importante papel de dinamização municipal e regional.

A esta altura, em que a morte estúpida de uma garota brilhante e estimada nos traz de volta ao "futuro", é importante perceber que algo novo pulsa no hinterland paulista. O processo de modernização em marcha é irreversível e está direcionado para dissolver todo o modo de vida tradicional, conspurcando praticinas tranqüilas, valores cristalizados, vínculos inquestionáveis. O futuro está em aberto e será decidido pelos atores que souberem promover intervenções compatíveis com os tempos difíceis que temos pela frente. Deles e do embate entre eles nascerão (ou não) as condições para a estruturação de uma nova convivência municipal, rica em diversidade, em bem-estar e em capacidade de integrar, produzir cultura superior e distribuir oportunidades de crescimento individual e coletivo.

A Universidade, e a UNESP em particular, está agora chamada a operar

em um ambiente cambiante, dinâmico e contraditório. Está forçada a processar demandas diversificadas, muitas das quais não previstas em seu projeto original. Não foi por acaso que a UNESP cresceu expressivamente em Araraquara e em todas as demais dezesseis cidades em que está sediada. Para ela convergem expectativas, carências e esperanças, dos estudantes, dos governos, da população a que presta inúmeros serviços. Mas a Universidade precisa ir além: como centro difusor de idéias e comportamentos, está obrigada a interpretar criticamente e a ativar este novo mundo em gestação, no qual está inserida e que em boa medida ajuda a construir. Precisa, em suma, disputar o centro do esvaziado espaço público municipal, ajudando a requalificar lideranças, a valorizar as instituições locais e a compensar, com sua crítica, o monitoramento exercido pela mídia sobre as consciências locais.

Para tanto, terá que reunir suas forças e seus pedaços, separar o essencial do contingente, ter clareza de seus alvos e objetivos, contornar suas próprias dificuldades internas. Hoje há pouquíssima política (com P maiúsculo, se se quiser) em nossos câmpus e os movimentos setoriais (professores, funcionários e estudantes) estão autocentrados, entregues, quando muito, ao tratamento de assuntos egoísticos e rotineiros. Há muito o que se fazer, portanto, para que a Universidade se projete no ambiente que a cerca. Mas quem sabe não seja precisamente este desafio a servir de estímulo para que acelere sua autotransformação e forje uma nova identidade?

Marco Aurélio Nogueira é professor de Política da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara e técnico sênior da Fundap.

Uma primeira versão deste texto foi publicada no *Jornal da Tarde* (São Paulo, 6 de maio de 1995), com o título "A Universidade e o interior".

CARTAS

CUCA

Parabéns aos jornalistas responsáveis pela reportagem "Cursinho de veteranos é sucesso", publicada na edição de abril, número 93, do *Jornal da UNESP*. Trabalho de alto nível, o texto transmite ao leitor uma idéia precisa do que é o CUCA e dos resultados obtidos após um ano de trabalho. Trata-se, sem sombra de dúvida, da melhor matéria já publicada sobre o CUCA desde a sua implantação. A foto foi igualmente feliz: sugere espontaneidade e descontração.

Cristo Bladimiro Melios, diretor do Instituto de Química do câmpus de Araraquara.

BIOTECNOLOGIA

Foi um imenso prazer ter lido a reportagem de capa da edição de abril, número 93, do *Jornal da UNESP*, intitulada "A vida renasce no laboratório". De maneira clara e concisa, o jornalista mostrou o que se faz na nossa Universidade em termos de pesquisa de ponta nessa área. Trabalhos como esse só vêm a engrandecer a UNESP. Reportagem e fotos de primeira.

Claudio Costa, professor do Departamento de Genética do Instituto de Biociências do câmpus de Botucatu.

CUPINS

A reportagem "Cupins, um dia a casa cai", publicada na edição de abril, número 93, do *Jornal da UNESP*, coloca como sendo minha a afirmação "venenos contra cupim à base de piretróides são cancerígenos...". Em momento algum fiz tal afirmação. Na verdade, salientei que os inseticidas freqüentemente usados no controle de cupins são produtos tóxicos. Portanto, devem ser manipulados observando-se todos os cuidados recomendados.

Antônio Lelis, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), de São Paulo.

unesp

Reitor: Arthur Roquete de Macedo
Vice-reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva
Pró-reitor de Administração: José Carlos Souza Trindade
Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: José Ribeiro Júnior
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Wagner José Oliva
Secretário Geral: Darwin Beig
Diretores das Unidades Universitárias: Valdir de Souza (FO-Araçatuba), Francisco Miguel

Belda Neto (FCF-Araraquara), Luís Roberto de Toledo Ramalho (FO-Araraquara), Telmo Correia Arrais (FCL-Araraquara), Cristo Bladimiro Melios (IQ-Araraquara), Carlos Erivany Fantinati (FCL-Assis), Ivan Aparecido Manoel (FAAC-Bauru), Jehud Bortolozzi (FC-Bauru), Ivan de Domenico Valarelli (FET-Bauru), Ricardo Antônio de Arruda Veiga (FCA-Botucatu), Luiz Antônio Vane (FM-Botucatu), Frederico Ozanam Papa (FMVZ-Botucatu), Neide Aparecida de Souza Leffeld (FHDSS-Franca), Herman Jacobus C. Voorwald (FE-Guaratinguetá), Laurence Duarte Colvara (FE-Ilha Solteira), Néilson Gimenes Fernandes (FCAV-Jaboticabal), Cândido Giraldez Vieitez (FFC-Marília), Alvanir de Figueiredo (FCT-

Presidente Prudente), Sérgio Nereu Pagano (IB-Rio Claro), Marcos Aurélio F. de Oliveira (IGCE-Rio Claro), Wilson Maurício Tadini (Ibilce-São José do Rio Preto), Rogério Lacaz Netto (FO-São José dos Campos) e John Edward Boudler (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Editor-chefe: José Roberto Ferreira
Editor: Paulo Velloso
Editor-adjunto: André Louzas
Redação: Denise Pellegrini, Tânia Belickas e Waltair Martão
Editor de Arte: Celso Pupo
Edit. Eletrônica: Marco Aurélio S. A. Ferreira
Fotografia: Monica Richter

Colaboraram nesta edição: Marco Aurélio Nogueira e Milton Lahuerta (texto), e Negreiros, Osvaldo e Paulo Zilberman (ilustração)
Produção: Mara Regina Marcatto e Patrícia do Carmo
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 25.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefone (011) 252-0323 e 252-0327. Fax (011) 252-0207.
Fotolito e Impressão: IMESP

Governo ameaça autonomia

Proposta de alteração na LDO engessa orçamento das universidades

Seis anos após sua instituição, a autonomia de gestão financeira das universidades estaduais paulistas está ameaçada. No último dia 29 de abril, o governador Mário Covas enviou à Assembléia Legislativa proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 1996 que mantém o repasse de verbas para a UNESP, USP e Unicamp em 9,57% do ICMS, mas limita esse montante ao valor total repassado em 1995. Pelo texto do executivo, portanto, as universidades não seriam beneficiadas em caso de elevação na arrecadação do ICMS. Por outro lado, caso a arrecadação caísse, continuariam valendo os 9,57%, o que reduziria a verba destinada às três coirmãs. Para completar, essa proposta não prevê, como consta na lei em vigor, que os repasses de financiamentos concedidos a projetos específicos das universidades fiquem fora dos 9,57%. Foram apresentadas mais de vinte emendas à LDO relativas às universidades, a grande maioria favorável à manutenção ou ao aumento do percentual atual. A lei e suas 803 emendas deverão ser votadas até o final do primeiro semestre.

No dia 2 de maio, demonstrando apreensão e discordância em relação à mensagem do executivo, o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) enviou uma carta ao governador solicitando que, para o próximo ano, continue em vigor o mesmo

texto da lei vigente em 1995. "Essa proposta de LDO engessa o orçamento da universidade", protestou o reitor Arthur Roquete de Macedo, durante reunião extraordinária do Conselho Universitário (C.O.), realizada no último dia 18 de maio, para discutir o assunto. "Além de limitar o orçamento de 1996 aos valores repassados neste ano, o texto não prevê nem mesmo o crescimento vegetativo das despesas da universidade."

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Na ocasião, o C.O. manifestou-se contrariamente à proposta do governo, por meio de uma moção aprovada por unanimidade. Na carta, enviada em 22 de maio ao governador, o colegiado pede "a supressão do parágrafo 2º do artigo 4º do Capítulo 1 do referido Projeto de Lei" — *Em termos absolutos o percentual de 9,57% (nove inteiros e cinquenta e sete por cento) está limitado ao valor global efetivamente desembolsado no ano de 1995, para a mesma finalidade.* O C.O. solicita ainda "a não inclusão na apuração do percentual de 9,57 das liberações do Tesouro originárias de repasses de financiamentos externos, concedidos a projetos específicos das Universidades". Os conselhos universitários da USP e da Unicamp também encaminharam documentos ao governador, pedindo a manutenção do texto da LDO em vigor, no

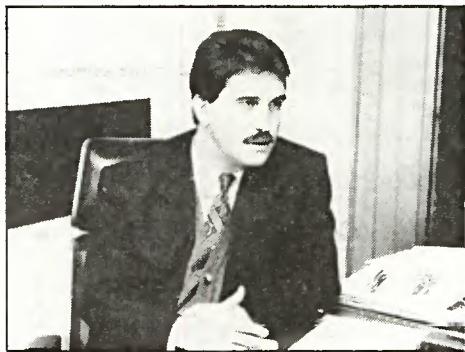
que se refere às três universidades.

O Fórum das Seis, entidade que reúne associações e sindicatos de funcionários e docentes da UNESP, Unicamp, USP e CEETPS, vem mantendo contato com diversos parlamentares. "Como todos os anos, lutamos pela elevação do percentual destinado às universidades para 11% da arrecadação do ICMS", lembrou a vice-presidente da Adunesp, professora Sueli Guadalupe de Lima Mendonça. "Além disso, defendemos 30% para o ensino de 1º e 2º graus e 2% para o Centro Estadual de Educação Tecnológica 'Paula Souza'." Para o presidente da Adusp, Otaviano Helene, com seu projeto o governo "dá uma rasteira" no Cruesp. "Limitando o repasse aos valores de 1995, a proposta do executivo para a LDO efetiva a quebra da autonomia", considerou.

Para o reitor da UNESP, essa restrição orçamentária poderá, de fato, afetar a autonomia financeira da UNESP, Unicamp e USP, que, nos últimos anos, aprimoraram sua gestão. "Tanto a sociedade quanto o governo ganharam com a autonomia das universidades, que têm administrado os recursos públicos com bastante seriedade", considerou o professor Arthur. Segundo ele, a UNESP atingiu um patamar de qualidade e competência que não permite retorno. "Mas, para isso, precisamos de recursos", justificou.

Algumas das emendas propostas pelos parlamentares

A maior parte das sugestões é contrária à posição do executivo



PARA MELHOR
Cosquel Monti: aumento do índice



BENEFÍCIOS
Baccarin: aumento de verbos e vogos



PESSIMISMO
Feldman: parcelo de sacrificio



AUMENTO
Jazodji: elevação do índice para 12%

Das cerca de vinte emendas à LDO que se referem às três universidades estaduais paulistas, muitas vão além da reivindicação do Cruesp, que é de manutenção do texto vigente em 1995. A proposta que prevê o maior aumento no orçamento das três instituições é de autoria do deputado Afanasio Jazodji. Com o apoio de todo o PFL, ele pede a elevação do índice para 12%. "Nossa emenda beneficia as universidades para que elas possam se manter e evitar, principalmente, que muitos cientistas saiam do Brasil", diz o deputado.

Defendendo 11% do ICMS para as universidades, historicamente pleiteados pelo Fórum das Seis, está toda a bancada do PT. É do deputado José Baccarin, docente da UNESP, emenda que alia a elevação da verba a um aumento de no mínimo 5% nas vagas da graduação e à garantia do oferecimento de 30% das vagas em cursos noturnos. "Nem todo o aumento de dotação tem que ser para salário e benefícios aos funcionários e professores da Universidade", justifica Baccarin.

O PPR, outro partido contrário à posição do governo, também defende os 11% por meio de emenda apresentada por seu líder, o deputado Erasmo Dias. "Somos defensores intransigentes

do campo da educação, particularmente no que se refere às universidades públicas", assegura. Para o deputado Jayme Gimenez, do PMDB, a proposta do executivo é "absurda". Ele é autor de duas emendas: uma que eleva o percentual destinado às universidades para 11% e outra que altera completamente a redação do parágrafo 2º do artigo 4º. "Em lugar do texto que limita o repasse aos valores recebidos em 1995, sugiro que não incida no total desembolsado os recursos repassados a projetos específicos das universidades", explica.

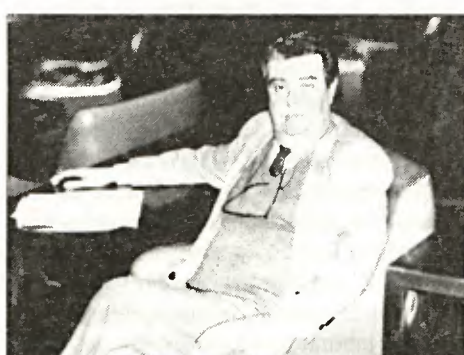
Segundo o líder do PMDB, Milton Casquel Monti, é fundamental manter a situação atual e, dentro das possibilidades, tentar melhorá-la. "No que depender da nossa bancada, vamos procurar aumentar esse índice", afirma Monti.

PARTIDO DO GOVERNO

Para dar sustentação à proposta do governo, em meio a tantas vozes discordantes, o deputado Walter Feldman, líder de governo, faz uma descrição bastante pessimista da situação do Estado. "São Paulo está falido e sem nenhuma capacidade de investimento", revela. Por isso, ele afirma que está havendo uma tentativa de

compartilhar dificuldades, de forma que cada um dê sua parcela de sacrifício. "Essa não é uma política de redução de autonomia, mas de contenção de gastos", explica. Tanto Feldman quanto o deputado Milton Flávio, líder do PSDB e docente da UNESP, defendem maior participação das universidades na construção de um novo Estado. Milton Flávio é autor de emenda que complementa a proposta do governo, prevendo a possibilidade de revisão, pelo executivo e universidades, dos valores a serem repassados, caso ocorra uma elevação na arrecadação e a conseqüente superação da dotação de 1995. "Isso não fere a autonomia universitária", enfatiza. "Ao contrário, insere a universidade numa discussão muito mais ampla, que se refere às prioridades de São Paulo."

Por considerar que a LDO apresentada pelo governador Covas coloca em risco a existência da universidade, o deputado tucano Roberto Engler, outro docente da UNESP, encaminhou emenda em que sugere a manutenção da situação em vigor. "Acho que UNESP, USP e Unicamp devem receber sua dotação de acordo com a flutuação da arrecadação mensal do ICMS", defende. "Se esse aumento for muito



EXECUTIVO
Gimenez: proposto absurdo

significativo, os reitores podem negociar com o governo", completa.

O tucano Mauro Bragato, favorável à elevação do percentual para 10%, vê como maior obstáculo à aprovação de sua emenda a dificuldade que essas instituições têm em dialogar com a sociedade. "Eu defendo verbas, luto por elas, mas acho que as universidades devem ser mais permeáveis às reivindicações da sociedade", ressalva.

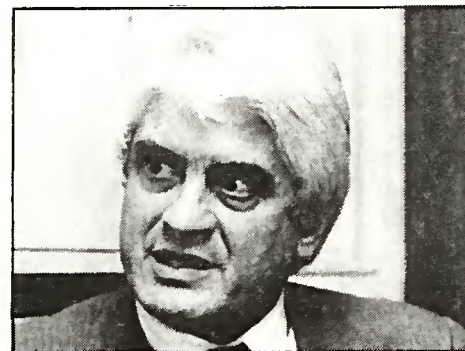
Denise Pellegrini



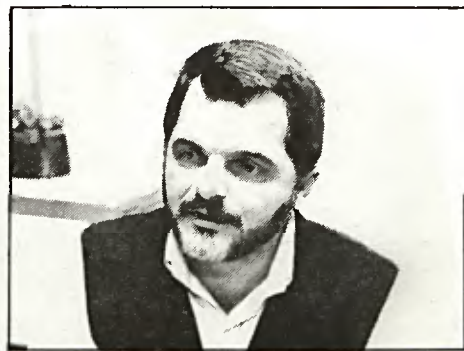
PELA EDUCAÇÃO
Dias: defeso do universidade público



REVISÃO
Milton Flávio: questão de prioridade



COTA DE SACRIFÍCIO
Engler: possibilidade de negociação



DIÁLOGO
Brogato: aproximação com o sociedade

Em franca ascensão

Relatório da Capes indica melhoria nos cursos de pós-graduação da UNESP

Desde 1975, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação, realiza periodicamente um check-up em todos os cursos de pós-graduação do País. Cada área de especialização dos cursos recebe, então, notas que variam de "A" a "E". O mais recente relatório da entidade, relativo ao biênio 1992/93, divulgado oficialmente em abril último, revelou que, se fosse estudante, este setor do ensino brasileiro teria grandes chances de reprovação. A quantidade de áreas consideradas de alto nível (notas "A" e "B") diminuiu sensivelmente: em doutorado, apenas 66% dos cursos receberam as melhores notas, contra 73% na avaliação de 1990/91. Em relação aos mestrados, estes valores caíram de 69 para 64%. Uma das poucas instituições que se salvaram nestas estatísticas foi a UNESP. O percentual de suas áreas com notas "A" e "B", em relação à avaliação anterior, aumentou de 74,2 para 88,7%, em mestrado, e de 63,9 para 88,8% em doutorado (veja quadro nesta página).

Na Universidade, estes resultados foram recebidos com muita satisfação, particularmente pela coordenação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP). "Os números demonstram que a qualidade dos nossos cursos continua em franca ascensão", diz o pró-reitor José Ribeiro Júnior, baseando sua afirmação em dados de avaliações anteriores. No cômputo geral da UNESP, quatorze áreas receberam notas "A", tanto em doutorado quanto em mestrado. São quatro áreas a mais em comparação à avaliação anterior. "Isso nos dá um grande respaldo para continuarmos com o processo de implantação de novos cursos de pós-graduação", reitera Ribeiro. De acordo com relatórios da PROPP, entre 1991 e 1995 houve um aumento de 33,3% no número de áreas em mestrado e 55,3%, em doutorado.

AVALIAÇÃO ESPECIALIZADA

A avaliação da Capes aconteceu entre maio e outubro de 1994. Cerca de 300 consultores especializados em 55 áreas distintas analisaram os dados enviados pelas instituições de ensino superior nos dois anos anteriores. As informações se referiam, entre outros fatores, aos equipamentos (bibliotecas e laboratórios), às disciplinas, à organização de eventos, ao número de alunos e professores e à sua produção científica. A direção dos cursos foi comunicada sobre suas notas entre outubro e janeiro último, quando puderam requerer uma reavaliação

de notas, espécie de segunda época para quem se sentiu prejudicado.

Receber uma nota alta ou baixa da Capes tem uma importância vital para um curso de pós-graduação. "Os candidatos a mestrado ou doutorado se orientam também pelas avaliações da fundação para escolherem a faculdade onde se especializarão, e os cursos reconhecidamente melhor qualificados correm menos risco de esvaziamento", exemplifica Ribeiro. A avaliação serve também como referência à própria faculdade, sobretudo para que a coordenação dos cursos com notas aquém das expectativas iniciem um programa de reestruturação. Um conceito "B-", por exemplo, é um alerta de que a área corre o risco de receber um "C" na próxima avaliação. Uma nota como "D" ou "E", por sua vez, tem um efeito mais dramático. "Sugerimos aos coordenadores que analisem o desempenho de seus cursos e apresentem um plano de recuperação, do contrário, a própria fundação aconselha sua extinção", afirma Ribeiro.

Este papel de fiscal e orientador exercido pela PROPP demonstra também preocupação com um aspecto ligado intimamente ao financiamento de pesquisas da Universidade. Uma nota "A" ou "B" dada pela Capes garante aos cursos uma fatia do bolo de R\$ 287 milhões anuais, que a fundação distribui sob a forma de bolsas de estudo, permitindo a muitos alunos dedicarem-se a suas pesquisas científicas sem precisar trabalhar. Além desse montante há ainda R\$ 44 milhões disponíveis para financiar bolsas no exterior.

CURSOS NOTA "A"

O relatório da Capes mostra que alguns cursos da UNESP já encontraram o caminho para manter um alto nível de qualidade. É o caso, por exemplo, do curso de Energia da Agricultura, vinculado ao Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) do campus de Botucatu, que desde 1987 recebe notas "A" em mestrado e doutorado. "Temos uma ótima média mensal de duas defesas de dissertação ou de tese", afirma o engenheiro agrônomo Paulo Rodolfo Leopoldo, coordenador do curso. "E 40% dos nossos professores vêm de importantes universidades, garantindo ainda mais os cursos de pós-graduação."

Outra unidade com tradição em notas máximas é o Instituto de Física Teórica (IFT) do campus de São Paulo, que só atua em pós-graduação na área de Física Teórica. Além de laboratórios bem equipados e a boa média de pelo menos uma defesa de disserta-

ção ou de tese todos os meses, o instituto conta com um reduzido corpo discente para tornar o curso bastante produtivo. "Trabalhamos com cinquenta alunos, um número pequeno em relação a outras instituições, mas que permite a todos um acesso facilitado aos professores, à biblioteca, aos computadores e aos laboratórios", descreve o físico nuclear Alfredo Rodrigues Galeão, coordenador do curso. Mesmo ocupando os pontos

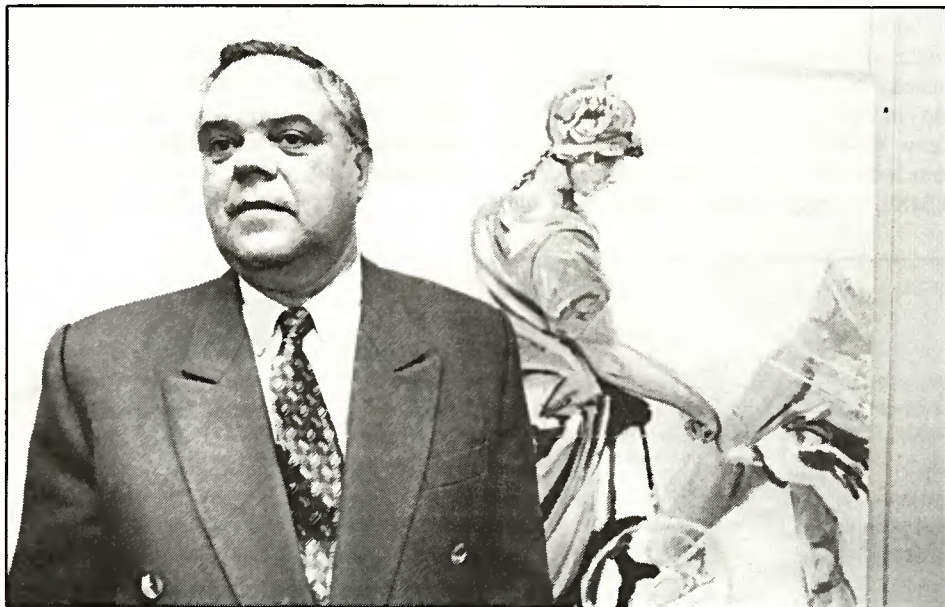
mais altos da tabela, os cursos com níveis iguais aos do IFT ou da FCA também começam a tirar o sono da coordenação da PROPP. "Docentes que trabalharam pela melhoria dos cursos de pós-graduação estão se aposentando e abandonando a Universidade", lembra Ribeiro. "Por isso, temos que encontrar substitutos à altura para não prejudicarmos o padrão atual."

Waltair Martão

A UNESP na avaliação da Capes

CÂMPUS	UNID.	CURSO	ÁREA	NÍVEL	90/91		92/93		
					M	D	M	D	
Araçatuba	FO	Odontologia	Cir. e Traum. Buco-max.-faciel	MD	A	A	A	A	
			Odont. Prev. e Social	MD	-	-	cn	cn	
			Odontopediatria	MD	-	-	cn	cn	
Araraquara	FO	Odontologia	Dentística Restauradora	MD	A-	A-	A	A	
			Odontopediatria	MD	A	A	A	A	
			Endodontia	MD	B+	-	B+	-	
			Ortodontia	MD	B+	-	B+	-	
	FCF	Alim. e Nutrição	Ciência dos Alimentos	Ciências Nutricionais	M	-	-	cn	-
					M	-	-	cn	-
	FCL	Letras	Linguística e Língua Port.	Estudos Literários	MD	B	-	B+	cn
Sociologia				MD	B	-	B	cn	
				MD	B	-	B	cn	
IO	Química	Físico-Química	Química Analítica	MD	B	C+	B+	B	
			Química Inorgânica	MD	B	C+	B+	B	
			Química Orgânica	MD	B	-	B+	B	
			Biocologia	MD	-	-	cn	cn	
Assis	FCL	Letras	Filologia e Língua Port.	MD	B+	B+	B+	B+	
			Teoria Lit. e Lit. Comparada	MD	B+	B+	B+	B+	
			Literaturas de Língua Port.	MD	B+	B+	B+	B+	
Bauru	FAAC	Proj. Arte e Soc.	Comunic. e Poéticas Visuais	M	-	-	cn	-	
			Planejam. Urbano e Regional - Assentamentos Humanos	M	-	-	cn	-	
Botucatu	FCA	Agronomia	Horticultura	MD	B+	-	B	cn	
			Proteção de Plantas	MD	B+	-	B+	cn	
			Energia na Agricultura	MD	A	A	A	A	
			Agricultura	MD	B+	-	A	B	
			Irrigação e Drenagem	MD	B	B	B+	B	
	FM	Doenç. Tropicais	Cirurgia	Doenças Tropicais	MD	-	-	-	-
				Basea Gereia de Cirurgia	MD	A	A	A	A
				Metabolismo e Nutrição	MD	A	A	A	A
				Cardiologia	MD	A	A	A	A
	Patologia	Patologia	Patologia	Nefrologia	MD	A	A	A	A
				Petologia	MD	-	-	A	A
				Pediatria	MD	-	-	cn	cn
	Anestesiologia	Anestesiologia	Anestesiologia	Pediatria	MD	-	-	cn	cn
				Anestesiologia	MD	-	-	cn	cn
FMVZ	Medicina Veter.	Cirurgia Veterinária	Cirurgia Veterinária	MD	-	-	cn	cn	
			Clinica Veterinária	MD	B+	B+	B+	B+	
			Reprodução Animal	MD	-	-	cn	cn	
			Vigilância Sanitária	M	-	-	cn	-	
			Nutrição e Produção Animal	MD	-	-	A	cn	
IB	Ciênc. Biol.	Anatomia	Anatomia	MD	B	C	B	B-	
			Botânica	MD	C+	-	C+	-	
			Genética	MD	B	C	B	B	
			Zoologia	MD	B	C	A	B	
			Farmacologia	M	C-	-	C+	-	
Franca	FHDSS	História	Rel. Sociais, Cult. e Ideologia	M	C	-	C+	-	
			Direito das Obrigações	MD	-	-	cn	cn	
			Serviço Social	MD	-	-	cn	cn	
Guaratinguetá	FE	Eng. Mecânica	Transm. e Conversão de Energ.	MD	C-	D	B	D	
			Projetos e Materiais	MD	C-	D	B	D	
Física	Física	Física de Plasmas	Física de Plasmas	MD	-	-	cn	cn	
				MD	-	-	cn	cn	
Ilha Solteira	FE	Agronomia	Sistema de Produção	M	-	-	cn	-	
			Automação	M	-	-	cn	-	
Jaboticabal	FCAV	Aquicultura	Aquicultura	MD	-	-	B+	-	
			Biologia de Organismos Aquáticos	MD	-	-	B+	-	
			Produção Vegetal	MD	A	A	A-	A-	
			Genética e Melhoram. de Plantas	M	B+	-	B+	-	
			Entomologia Agrícola	M	B-	-	A-	-	
	Medicina Veter.	Cirurgia Veterinária	Produção e Tecnol. de Sementes	Medic. Veterinária Preventiva	M	-	-	B-	-
				Patologia Animal	M	-	-	C-	-
				Cirurgia Veterinária	M	-	-	B-	-
				Produção Animal	M	-	-	cn	-
				Melhoram. Genético Animal	MD	A-	A	A	A
Marília	FFC	Educação	Ensino na Educação Brasileira	MD	B	-	B	cn	
				MD	B-	-	B	-	
P. Prudente	FCT	Geografia	Desenv. Reg. e Planej. Amb.	MD	B-	-	B	-	
				MD	B-	-	B	-	
Rio Claro	IB	Ciências Biológ.	Biologia Vegetal	MD	A	B+	A	A	
			Zoologia	MD	A	B+	A	A	
			Biologia Celular e Molecular	MD	-	-	B	cn	
			Microbiologia Aplicada	MD	B	-	C	C	
	IGCE	Geografia	Organização do Espaço	Matricidade Humana	M	-	-	cn	-
				Análise da Inform. Espacial	MD	A	A	A	A
				Geologia Regional	MD	B	B	B	B
Geociências	Geociências e Meio Ambiente	Fundamentos da Matemática	Geociências e Meio Ambiente	MD	C+	C	B-	B-	
			Ed. Matemática	M	E	-	E	-	
S. J. Rio Preto	Ibilce	Letras	Fundam. Filosófico-Científicos	MD	C+	-	B	-	
				MD	C+	-	B	-	
S. J. Campos	FO	Odontologia	Literatura Brasileira	MD	B-	B-	B	B	
			Teoria da Literatura	MD	B-	B-	B	B	
			Genética	MD	B+	C	B+	B	
			Matemática	M	-	-	cn	-	
			Matem. Aplic. e Computacional	M	-	-	cn	-	
S. J. Campos	FO	Odontologia	Biofísica Molecular	MD	-	-	cn	cn	
			Odontologia Restauradora	MD	-	-	cn	cn	
			Prótese Buco-maxilo-facial	M	B-	-	B	-	
			Radiologia Odontológica	MD	-	-	cn	cn	
São Paulo	IA	Artes	Prótese Parcial Fixa	MD	-	-	cn	cn	
				M	-	-	cn	-	
São Paulo	IFT	Física	Artes Visuais	M	-	-	cn	-	
			Música	M	-	-	cn	-	
São Paulo	IFT	Física	Física Teórica	MD	A	A	A	A	
				MD	A	A	A	A	

M: Mestrado; D: Doutorado; cn: curso novo, sendo agora avaliado; -, sem avaliação ou curso inexistente



NOTA "A"

Ribeiro Júnior: respaldo para implantação de novos cursos



Em busca de parcerias

Quando aceitou o convite do governador Mário Covas para comandar a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, o empresário Emerson Kapaz, 40 anos, sabia que teria um desafio pela frente. Com o caixa zerado, o Governo do Estado teria poucos recursos financeiros a lhe oferecer. Nesta situação, optou por buscar em alguns setores da sociedade parceiros para viabilizar os projetos de sua secretaria. Com uma respeitável bagagem empresarial e acadêmica — é pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo, e sócio-gerente da indústria de brinquedos Elka Plásticos, também da Capital —, Kapaz tem apostado na universidade como um de seus principais aliados. “O desenvolvimento econômico e tecnológico é inviável sem a participação do conhecimento, representado principalmente pelas universidades”, declarou, durante a palestra *A Tecnologia e a Inovação Tecnológica Frente à Globalização da Economia*, que proferiu no escritório geral da Rede UNESP/CEETPS, em São Paulo, em maio último, uma semana após ter feito uma visita de cortesia ao reitor Arthur Roquete de Macedo, acentuando sua confiança no trabalho da UNESP. “Aproximar a universidade dos setores produtivos é, portanto, fundamental, e devemos dar suporte a esta relação”, acrescentou. “O secretário está abrindo caminho para atuarmos em setores convencionais, como o têxtil e o calçadista, por exemplo, tão importantes quanto áreas de ponta como a biotecnologia ou a informática”, afirmou o reitor, na abertura da palestra. Ao final do evento, Kapaz deu a seguinte entrevista ao repórter Waltaire Martão, do *Jornal da UNESP*:



CAIXA ZERADO

O secretário Kapaz e o reitor Macedo: captação de recursos junto à empresa privada

Jornal da UNESP — É sabido que o Estado tem uma grande dívida financeira. Isso vai prejudicar projetos na área da ciência e tecnologia?

Emerson Kapaz — Os números da dívida são maiores do que imaginávamos. Seria uma insensatez, no entanto, abandonar os programas numa área tão importante e estratégica quanto a da ciência e tecnologia por esse motivo. Acredito que uma das saídas mais viáveis para fugirmos dessa crise é estimular parcerias, promover concessões de serviços, enfim, capitalizar recursos, especialmente de empresas privadas. Nesse processo, precisamos contar com a participação de todos: Governo, empresas, universidades e outras instituições de ensino, além, é claro, da própria sociedade. Só assim poderemos desenvolver os projetos independentemente de recursos financeiros já comprometidos com outros setores.

JU — Qual o papel da universidade neste processo?

Kapaz — Ele é tão importante quanto o do governo ou o das empresas. Durante uma reunião no Palácio dos Bandeirantes, em janeiro último, o governador Mário Covas disse aos reitores das três universidades estaduais que queria as instituições funcionando como a 22ª secretaria do governo. Segundo o governador — e essa é também a minha opinião — as universidades paulistas, consideradas centros de excelência no ensino do País, não devem estar vinculadas ao governo apenas em termos burocráticos ou orçamentários, mas devem, como formadoras do conhecimento, procurar conosco a solução dos problemas.

JU — Quais condições as universidades terão para desempenhar esse papel?

Kapaz — Vamos procurar criar os meios para que elas possam, por exemplo, estabelecer cada vez mais parcerias com empresas privadas. Outra meta é aproveitar a influência oficial para facilitar a liberação de financiamentos para o aprimoramento de pesquisas. Muitas vezes, um bom projeto científico não tem continuidade devido ao excesso de burocracia bancária para a liberação de verbas disponíveis.

JU — O senhor tem mencionado, em seus depoimentos, a criação das câmaras setoriais. O que são e como funcionarão essas câmaras?

Kapaz — Este é um dos mais promissores projetos da secretaria. Trata-se de escritórios regionais com representantes do governo, do empresariado, dos trabalhadores, das universidades, das instituições de ensino técnico e dos institutos de pesquisa industriais, agroindustriais e tecnológicos. Cada escritório discutirá como potencializar a economia

de acordo com a vocação de sua região. Vamos tomar como exemplo a cidade de Americana, onde a indústria têxtil é a principal atividade econômica. A câmara setorial de Americana, então, tentará obter financiamentos para a aquisição de equipamentos, buscará formas para geração de novos empregos, adotará medidas para modernizar a produção e diminuir seu custo final. Como instituição de ensino, a UNESP poderia atuar, neste caso, em pesquisas e na promoção de cursos para empresários e trabalhadores na área têxtil ou em outras relacionadas a esta área.

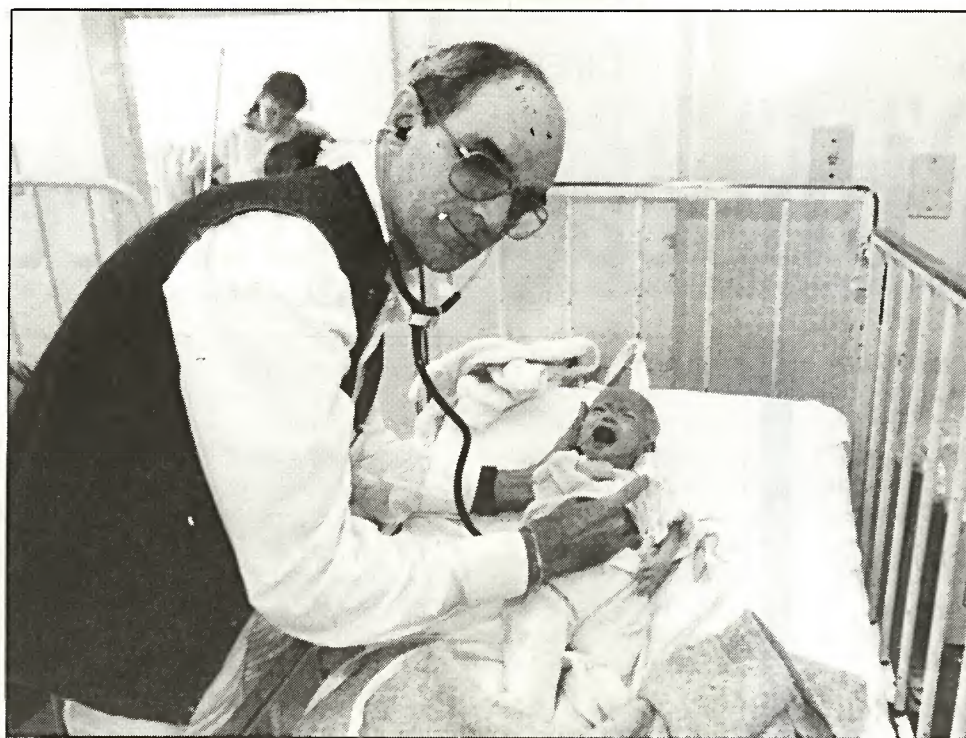
JU — Qual sua opinião a respeito da Rede UNESP/CEETPS?

Kapaz — A Rede é um dos grandes instrumentos a serviço da área da ciência e da tecnologia no Estado. Me impressiona não só o trabalho que ela vem desenvolvendo como, sobretudo, a rapidez dos primeiros resultados, que apontam para um grande número de parcerias com empresas privadas e públicas em menos de um ano de implantação efetiva. Acredito, porém, que seu trabalho será ainda mais perceptível quando montarmos as câmaras setoriais nos municípios. Tanto a UNESP quanto o CEETPS estão presentes em praticamente todas as regiões do Estado. A Rede, portanto, terá uma área de atuação bastante respeitável.

JU — Parcerias como a que será feita com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos, que deve investir US\$ 42 milhões em pesquisas, serão enfatizadas em sua secretaria?

Kapaz — Sem dúvida. A parceria com o MIT prevê a criação de um escritório chamado Centro de Inovação Tecnológica, em conjunto com as universidades, financiadoras e entidades empresariais. Queremos aproveitar a experiência dessa respeitadíssima instituição tanto na área de desenvolvimento de pesquisa tecnológica quanto na de obtenção de parcerias com empresas privadas. Só para se ter uma idéia, do seu orçamento anual de US\$ 700 milhões para pesquisas, US\$ 120 milhões vêm da iniciativa privada. Além disso, estamos em fase final de negociação com a Universidade de Harvard, dos Estados Unidos, para onde pretendemos levar executivos de alto nível, incluindo pesquisadores das três universidades estaduais, para treinamento e profissionalização nas áreas de transporte metropolitano, energia, saneamento básico e meio ambiente, nas quais Harvard tem grande experiência. De volta ao Brasil, esses profissionais difundirão nas universidades e em outras instituições de ensino os conhecimentos adquiridos.

Nas cidades, gripes, resfriados e inúmeras doenças respiratórias. No campo, as temidas geadas, com a conseqüente quebra de safras e redução de rebanhos. Como, afinal, conviver pacificamente com as baixas temperaturas do inverno?



REPOUSO
Thais: não aos "coquetéis"

CONTÁGIO
O pediatra Moreira: criança gripada fica em casa

Os males que vêm com o frio

Denise Pellegrini

Se dependesse apenas do calendário, o inverno deveria chegar somente no dia 21 de junho. Mas o frio, este ano, parece ter ignorado as folhinhas e forçou as pessoas a desengavetarem mais cedo seus agasalhos. Em pleno outono, o cenário era tipicamente invernal: crianças e adultos tiritando nas ruas, ainda que envergassem suas roupas mais pesadas. Esse, o cenário urbano. No campo, em pleno mês das noivas, produtores se colocaram em estado de alerta para enfrentar possíveis geadas, escasseamento de pastagens e, por extensão, os riscos de doenças nos rebanhos. Gripes, amigdalites, pneumonias e várias outras infecções secundárias das vias respiratórias, de um lado, e quebras de safra e redução drástica de rebanhos, de outro. Afinal, como enfrentar, na cidade ou no campo, as baixas temperaturas do inverno?

Apontadas pelo Ministério da Saúde como a maior causa de mortalidade no Brasil, as doenças respiratórias têm uma incidência bem maior nessa época do ano. No Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (FM) do câmpus de Botucatu, o atendimento a pacientes acometidos por infecções das vias respiratórias aumenta em até 40% nesse período. Na pediatria, os números vão além, ultrapassando os 50%.

A maior incidência dos problemas respiratórios nessa época do ano se deve, em parte, a alterações em nosso sistema imunológico. Em condições climáticas adversas, o organismo passa a produzir menos anticorpos, enquanto trabalha mais para manter regulada a temperatura. Por estar em contato direto com o ar, o sistema respiratório é a parte do corpo mais afetada pelo frio. Segundo a professora Thais Queluz, do Departamento de Clínica Médica da FM Botucatu, o frio prejudica o funcionamento dos cílios, pêlos microscópicos que recobrem grande parte das vias aéreas, e que, como verdadeiras vassourinhas, têm como função levar as secreções para fora. "Em decorrência desse fato, os vírus entram nas células e causam inflamações", diz. "Como resultado desse processo viral, o organismo fica mais propenso à ação de bactérias." É por esta "porta" que instalam-se no organismo as pneumonias, bronquites, amigdalites, rinites e otites, entre outras infecções secundárias.

CONTÁGIO

No inverno, a permanência por mais tem-

po em ambientes fechados faz aumentar a concentração dos vírus e a possibilidade de sua transmissão, que se dá por meio de gotículas de espirros e pelas secreções expelidas na tosse. "Os riscos de contágio são grandes em magazines, ônibus lotados ou salas de aulas", comenta Thais. Por isso, segundo o professor Flávio Luis Moreira, do Departamento de Pediatria da FM, crianças gripadas deveriam permanecer em casa. "Em berçários ou escolinhas, se houver um caso, fatalmente outras crianças irão se contaminar", diz. Apesar de não serem determinadamente proibidos, os sorvetes podem ser evitados. "Eles funcionam como um fator irritativo, podendo desencadear crises asmáticas", alerta Thais. O ar condicionado e a fumaça dos cigarros também contribuem para irritar as mucosas do nariz e garganta, dificultando o trabalho do sistema respiratório.

Os resfriados são causados por mais de cem diferentes tipos de vírus mutantes, como o *Rhinovirus* (do grego *rhís*, nariz), por exemplo. Espirros, coriza e tosse são os sintomas mais comuns, que desaparecem num prazo de três a sete dias. Já as gripes, causadas por outros tipos de vírus, como o *Influenza*, duram no mínimo sete dias e causam febre, calafrios, lacrimejamento e a horrível sensação de que todos os ossos do corpo estão doloridos. Com os vírus em constante mutação, a prevenção para esses males se torna difícil. "Ao contrair a gripe, a pessoa começa a produzir anticorpos que combatem aquele determinado vírus. Porém, um microorganismo modificado não encontrará defesa", explica.

Vacinas contra esse tipo de doença, atualmente, no Brasil, ainda estão muito distantes da grande maioria da população. Por isso, para se prevenir contra as gripes e resfri-

ados, é aconselhável manter sempre uma boa alimentação, com muitas frutas, verduras e legumes. "Num país com tamanha variedade de frutas cítricas, ricas em vitamina C, não é preciso ingeri-la na forma de medicamento para fortalecer o sistema imunológico", aconselha Moreira.

REPOUSO

Os vírus do resfriado e da gripe fazem um maior número de vítimas entre os desnutridos, entre aqueles que têm ou já tive-

ram doenças pulmonares (asma, bronquite crônica, enfisemas e tuberculose, por exemplo) ou outros males como câncer ou diabetes, e entre idosos, fumantes, estressados e crianças. Para as crianças, em especial, o intensivista Moreira aconselha evitar os ambientes úmidos e as mudanças bruscas de temperatura. "Além disso, é importante dar banho nos bebês no horário mais quente do dia e mantê-los bem agasalhados, principalmente à noite, já que se descobrem com facilidade", recomenda.

Uma vez instalada, a melhor maneira de se recuperar de uma gripe é ficar de molho. "O repouso é importante para que toda a energia do organismo seja utilizada no combate aos vírus", ensina Thais. "Se o doente continua trabalhando, demora mais para se curar e corre maiores riscos de contrair infecções secundárias." A pneumologista recomenda evitar a automedicação e procurar orientação médica se os sintomas não regredirem. "Quando a febre persistir por mais de dois dias e as secreções apresentarem uma coloração amarelada, indicando a presença de pus, é hora de procurar um médico", prescreve.

Thais Queluz alerta ainda para o perigo dos chamados "coquetéis", injeções comumente preparadas em farmácia. "Elas não só são inúteis, como atrapalham", avisa. "Com uma pequena quantidade de antibióticos, essas injeções permitem que haja mutação nas bactérias, dificultando seu controle", explica. Já os descongestionantes nasais, à base de soro fisiológico, podem ser utilizados sem restrições. Um bom aliado para se manter os vírus à distância são os lenços de papel. "Essa é uma boa medida, desde que, depois de usados, os lenços não sejam reutilizados, mas jogados no lixo", diz.

Fuja do vírus



Mantenha-se sempre bem alimentado, comendo verduras, frutas e legumes. Os vírus atacam preferencialmente quem está com o sistema imunológico deprimido — pessoas desnutridas ou doentes.



Evite permanecer em locais fechados, com pouca circulação de ar, onde a concentração dos vírus — e as possibilidades de contágio — são maiores.



Mantenha distância dos aparelhos de ar condicionado, fumaça de cigarros e alimentos gelados. Eles são fatores irritativos e dificultam o funcionamento do aparelho respiratório.

Se o vírus te pegou



Repouse. Um dos melhores remédios para quem está gripado ainda é a cama. Descansando, você economizará energias para combater os vírus e ainda correrá menos riscos de contrair infecções secundárias.



Alimente-se adequadamente. Mesmo sem apetite, coma alimentos variados. Os líquidos também são essenciais para a hidratação do organismo, que sofre com a febre.



Para nariz entupido, use descongestionantes nasais à base de soro fisiológico, que não apresentam contra-indicações. Lenços descartáveis são bons aliados, desde que, uma vez usados, sejam jogados no lixo.

Noite fria e estrelada. Sinal de alerta.

Com um mínimo de planejamento, é possível evitar os estragos da geada.

Noite limpa e estrelada, típica de inverno. O sol brilhou por todo o dia mas, ao cair da noite, a temperatura baixou sensivelmente. Para os produtores rurais, esse é um sinal de alerta. As condições são propícias para a ocorrência de geadas, que em poucas horas podem devastar toda uma lavoura. Geadas ocorridas no inverno passado, seguidas por um prolongado período de seca, comprometeram em grande parte a safra de café deste ano. “Esperava-se, para 1995, uma produção de 25 milhões de sacas do produto, mas o total deve ficar em apenas 12,5 milhões”, contabiliza Luiz Moricochi, pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola, órgão ligado à Secretaria de Agricultura do Estado. “Mais de 30% dessas perdas podem ser atribuídas às geadas”, calcula.

De acordo com o professor de meteorologia e climatologia, engenheiro florestal Dinival Martins, do Departamento de Ciências Ambientais da Faculdade de Ciências Agônômicas (FCA) do câmpus de Botucatu, a maioria dos produtores rurais vai à procura de orientação sobre as geadas somente depois que elas ocorrem. “É preciso planejar a produção, mas poucos fazem isso”, constata. Martins explica que conhecer o microclima do local onde vai se implantar uma cultura é fundamental. “É necessário verificar a possibilidade de geadas e a frequência com que elas ocorrem”, determina. “Em segundo lugar, deve-se estudar as faces de exposição do terreno ao Sol.”

As culturas devem ser distribuídas em função da energia adquirida pelo solo durante o dia (veja ilustração). “No inverno, durante a maior parte do dia, o sol ilumina a face Norte do terreno”, explica. “Por isso, plantas menos resistentes, como as hortaliças, por exemplo, devem ser colocadas nesse lado da propriedade. Já a face Sul poderia ser reservada para a soja, um pouco mais resistente que tomates ou pepinos.”

BRANCA E NEGRA

Pelo aspecto que impõe à área por onde

passa, a geada pode ser “batizada” como branca ou negra. Folhas escuras, queimadas e ressecadas, pela manhã, são as marcas da geada negra. Ocorrendo quando há baixa umidade do ar, causa o congelamento da água presente dentro das folhas e o rompimento das células. Já uma fina camada de gelo sobre as plantas é sinal de geada branca. Ela é resultado do congelamento do orvalho e ocorre quando a umidade do ar é relativamente alta.

A utilização de fumaça, produzida a partir da queima de uma mistura formada por serragem, salitre, óleo queimado, óxido de zinco e água, é um dos artificios utilizados pelos agricultores para proteger a lavoura da geada. “A fumaça tem a função de impedir a perda de calor do solo, agindo como uma nuvem”, diz Martins. Outra solu-

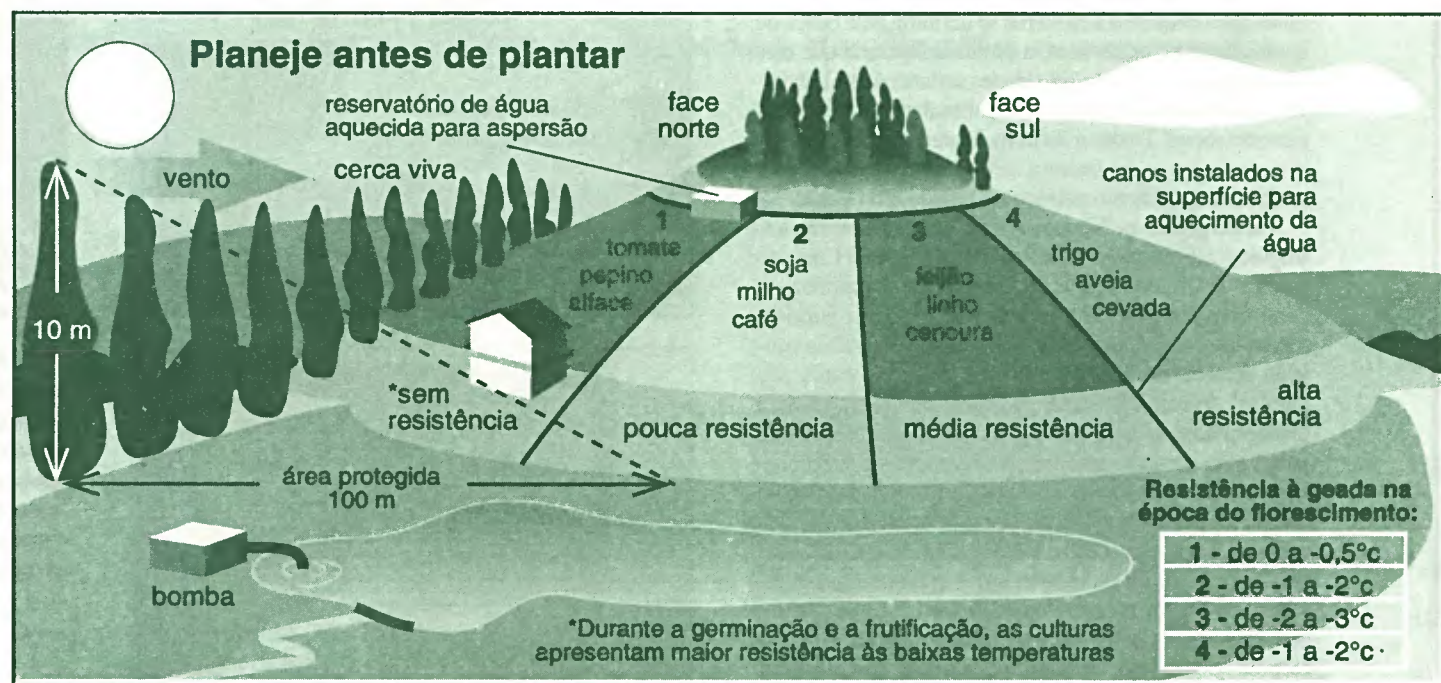


Foto: Monica Richier

PREVENÇÃO
Martins: “É preciso planejar a produção”

ção é a aspersão de água, de preferência pré-aquecida pela energia solar, que também protegerá o ambiente. “Se houver vento, porém, nenhum dos dois métodos será eficaz”, avisa Martins. Para pequenas hortas, o mais recomendável é que se cubra a área plantada com plástico.

As chamadas cercas vivas — paredes de plantas como eucaliptos ou bambus, por exemplo — são úteis durante as geadas de vento. “Sua área de proteção atinge dez vezes a altura da cerca”, explica Martins. Uma cerca de dez metros, portanto, protegerá cem metros de plantação. “Eliminar as folhas que ficam entre os canteiros e manter a terra levemente compactada facilita a absorção e retenção do calor pelo solo e também minimiza os efeitos da geada.”



Atenção especial com os pequenos animais

No inverno, são os recém-nascidos que mais sofrem.

Entre junho e agosto, a clínica de pequenos animais do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) do câmpus de Botucatu tem seu movimento acrescido em 60% por conta de infecções respiratórias de cães e gatos. Apesar de não estarem “gripados”, os animais apresentam coriza, febre, tosse e até espirram. Esse quadro, aparentemente simples, pode desencadear infecções secundárias mais sérias e até provocar a morte, caso haja demora na procura por um veterinário. De acordo com a professora Helena Ferreira, do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ, os animais que

mais sofrem com a queda da temperatura são, invariavelmente, os recém-nascidos. “O animal jovem, de até dois meses, não tem desenvolvido ainda em seu cérebro o aparelho termorregulador, que o faz se defender do frio, movimentando-se ou eriçando os pêlos, por exemplo.”

Segundo a professora Michiko Sakate, colega de Helena, para prevenir que cães e gatos adoçam nessa época fria, é importante deixá-los abrigados. “Eles devem ficar onde não exista correntes de ar nem umidade”, ensina. “Para os filhotes, deve-se providenciar uma fonte de calor, como uma bolsa de água quente ou uma lâmpada.”

Manter os bichos vacinados e bem nutridos ajuda bastante. “É aconselhável ainda evitar que os animais permaneçam em ambientes com cheiro forte de desinfetantes ou inseticidas e utilizar sabonetes e talcos perfumados na higiene deles, pois isso pode causar irritação nas mucosas”, alerta Michiko.

GRANDES ANIMAIS

Além de problemas respiratórios, as baixas temperaturas trazem um outro risco para a saúde de animais de grande porte, como os bovinos. Nessa época de estiagem, o verde das pastagens cede lugar a um capim escasso, maduro e fibroso, que leva

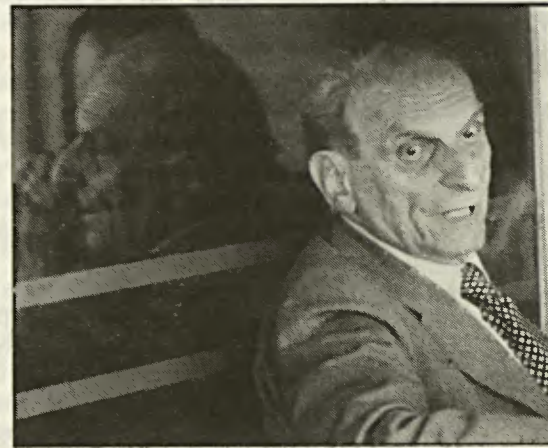
os bois a perderem cerca de 10% de seu peso, muitos morrendo por desnutrição. “Nesse período, cai a resistência do animal por deficiências em seu estado nutricional”, explica o professor Clóvis Teixeira de Almeida, também do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ. “Isso pode acarretar problemas infecciosos, como as pneumonias, ou mesmo favorecer o aparecimento de verminoses”, afirma o colega de Almeida, professor Roberto Calderon Gonçalves. “Para evitar essas complicações, é preciso dar ao animal uma suplementação alimentar com cilagem ou ração”, receita Gonçalves.

SUBNUTRIÇÃO
Almeida e Gonçalves: pneumonias e verminoses



FONTE DE CALOR
Helena e Michiko: lâmpadas e bolsas de água quente

Bobbio abre as páginas da polêmica



ANDRÉ LOUZAS

Em *Direita e Esquerda*, Norberto Bobbio acentua que o funcionamento das engrenagens políticas ainda é regido pela dinâmica estabelecida entre esses pólos. Definindo-se como um membro da ala à esquerda, ele afirma que a distinção entre os dois campos se dá a partir da noção de igualdade. Enquanto a esquerda se definiria pela busca de igualdade entre os homens, a direita enfatizaria que eles são desiguais — e as desigualdades seriam não só inevitáveis, mas também positivas, por estimularem o desenvolvimento social. Tradutor do livro, Marco Aurélio Nogueira assinala que os argumentos de Bobbio são valiosos para se debater o momento político no mundo e no Brasil.

Para o professor Nogueira, do Departamento de Antropologia, Política e Filosofia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Araraquara, os partidos em geral convergiram para o centro do espectro político, reduzindo ou apagando diferenças históricas. "Essa situação lembra uma noite em que todos os gatos são pardos", ironiza. Nogueira assinala que as sociedades contemporâneas estimulam a diferenciação cultural — pelo modo como as pessoas se vestem, por exemplo — e reduzem a importância de valores que demarcam diferentes posições políticas, como liberdade, igualdade e justiça. De acordo com o cientista político, atualmente não há projetos de sociedades mais igualitárias, as chamadas utopias, e os partidos se tornam simples "administradores de crises" do capitalismo. No entanto, ele recorda que Bobbio, ao assumir que a distinção essencial entre esquerda e direita se mantém intacta, confirma que a atual homogeneização é passageira.

GLOBALIZAÇÃO

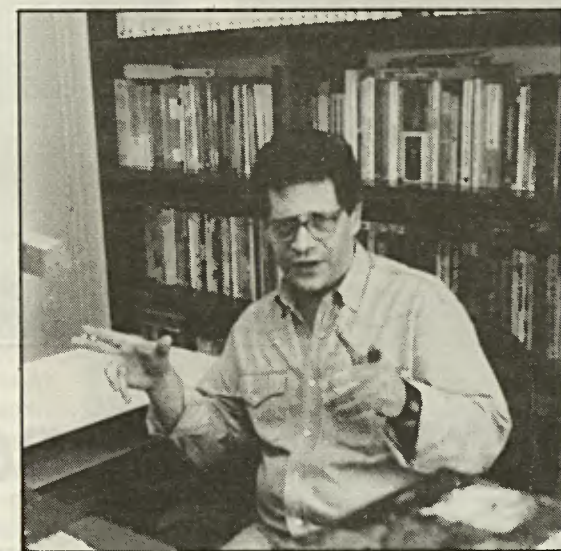
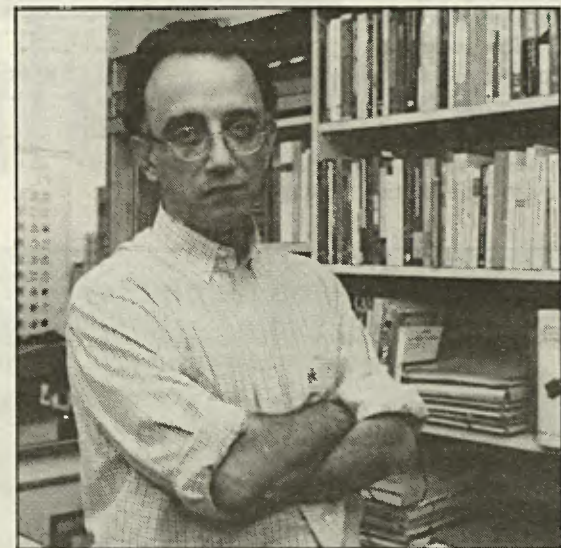
Por outro lado, segundo o professor Augusto Martinez Peres, do Departamento de Direito Público da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, o quadro internacional delineado a partir do final dos anos 80 veio para ficar. "A separação entre esquerda e direita se devia à antiga divisão do mundo num bloco socialista e outro capitalista", argumenta. "Com a derrocada da União Soviética, as ideologias foram superadas em favor da criação de espaços multinacionais." Para Peres, muito mais significativa do que a tradicional separação entre esquerda e direita seria a crescente globalização da economia do planeta, que reduz a importância de princípios antes intocáveis, como soberania nacional. "Em matéria de direitos individuais, por exemplo, se a constituição de um país limita um dado direito e uma convenção internacional o protege melhor, prevalece o que é estabelecido em nível supranacional."

Embora tenham opiniões divergentes sobre o processo político em andamento, Nogueira e Peres concordam que o Brasil não tem uma tradição de partidos ideologicamente estruturados. "Em nossa história, apenas o Partido Comunista, na esquerda, e a Ação Integralista, na direita, foram partidos ideológicos", comenta o professor da FHDSS. O cientista político da FCL/Araraquara aponta um excessivo individualismo dos políticos brasileiros, que se colocariam como o elo de ligação entre seus eleitores e a máquina governamental, sem levar em conta as diretrizes da agremiação pela qual se elegeram. "Essa tendência é problemática principalmente para a esquerda, cujas entidades se pautam por uma ação mais orgânica."

QUESTÃO DO ESTADO

O naufrágio dos governos socialistas não deve ser visto como um fim de linha para as propostas de esquerda, na opinião de José Castilho Marques Neto, diretor de publicações da Editora UNESP e professor do Departamento de Antropologia, Política e Filosofia da FCL/Araraquara. Marques Neto recorda que os intelectuais de esquerda normalmente viam a União Soviética como um "santuário" a ser preservado contra a ameaça capitalista, o que levou a uma identificação do socialismo com a defesa do estatismo vigente naquele país. "Com o fim desse regime, as discussões puderam se voltar para questões políticas substantivas." O dirigente da Editora UNESP considera que há temas prioritários para a reflexão da esquerda, como o desenvolvimento sustentado que beneficia a maioria da população, o fim da pobreza e o incentivo a programas culturais. "O neoliberalismo não tem soluções para esses problemas."

Uma grande e agradável surpresa do mercado editorial europeu nos últimos tempos foi *Direita e Esquerda — Razões e Significados de uma Distinção Política*. Lançado em março do ano passado, o livro de Norberto Bobbio — um dos mais importantes pensadores políticos e jurídicos contemporâneos — vendeu mais de 100 mil exemplares até o início de 1995, somente na Itália. O próprio autor confessou que não esperava tamanha receptividade a um texto destinado à reflexão teórica sobre temas políticos. O sucesso da obra colocou na ordem do dia um assunto que muitos julgavam condenado à lata de lixo da história: a discussão de direita e esquerda como conceitos fundamentais para se entender o complexo universo da política.



HORA CERTA
Nogueira, Marques Neto (no alto) e Mazzeo (ao lado): apesar de discordarem de muitas opiniões de Bobbio, pesquisadores acham oportuna a discussão sobre o funcionamento do sistema político proposta pelo pensador italiano

mento de Antropologia, Política e Filosofia da FCL/Araraquara. Marques Neto recorda que os intelectuais de esquerda normalmente viam a União Soviética como um "santuário" a ser preservado contra a ameaça capitalista, o que levou a uma identificação do socialismo com a defesa do estatismo vigente naquele país. "Com o fim desse regime, as discussões puderam se voltar para questões políticas substantivas." O dirigente da Editora UNESP considera que há temas prioritários para a reflexão da esquerda, como o desenvolvimento sustentado que beneficia a maioria da população, o fim da pobreza e o incentivo a programas culturais. "O neoliberalismo não tem soluções para esses problemas."

O tamanho e o perfil do Estado é outro assunto que recebe interpretações diversas entre os pesquisadores da Universidade. Segundo Augusto Peres, a arena política, hoje menos ideologizada, se caracterizaria por tendências de caráter econômico, que defendem a maior ou menor interferência estatal no universo da produção. "E, atualmente, os governos obtêm melhores resultados ao diminuir a presença do Estado, transferindo para a iniciativa privada serviços como transportes, por exemplo." No entanto, para Castilho Marques Neto, o problema crucial não está na definição dos setores a serem privatizados. "O mais importante é definir quais áreas estatais precisam ser mantidas para reduzir os bolsões de miséria." Ele cita os casos da Petrobrás e da Vale do Rio Doce para enfatizar que as empresas públicas podem ter um bom desempenho econômico.

DEMOCRACIA FORTE

Definindo-se como um comunista, Antonio Carlos

Mazzeo entende que a esquerda precisa se contrapor ao projeto neoliberal de internacionalização de capitais e de redução do Estado e das conquistas trabalhistas. "Da mesma forma, devemos propor soluções para questões como o aumento da violência e da intolerância racial e religiosa." Segundo o professor do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) do câmpus de Marília, é preciso pensar um projeto de socialismo que tenha a democracia como estratégia. "Acredito em uma democracia com um corte de classe definido, baseada nos interesses das grandes massas de excluídos", argumenta. "No entanto, essa sociedade deve ser pluralista, evitando o equívoco do partido único." Mazzeo propõe que, nessa nova estrutura social, haja uma participação popular em todos os níveis do aparelho estatal, a fim de garantir seu controle e gestão.

A definição do espaço democrático como um patrimônio valioso também permeia o ponto de vista de Marques Neto. "Esse é um valor do mundo ocidental, que deve ser preservado até mesmo para assegurar os avanços econômicos e sociais defendidos pela esquerda." As conclusões de Nogueira apontam na mesma direção. "A grande maioria da esquerda concorda hoje que a revolução social deve se pautar por um processo democrático." O cientista político lembra que discorda de muitas das opiniões de Norberto Bobbio, mas acha extremamente oportunas as reflexões expostas em *Direita e Esquerda*. "Os questionamentos de Bobbio são um saudável convite para que se afiem os instrumentos de análise e não se perca de vista o valor das diferenciações no campo político."

Traduzido para várias línguas, *Direita e Esquerda* foi publicado no Brasil pela Editora UNESP, no final do mês de abril. O livro promete ter uma trajetória bem-sucedida também entre o público brasileiro, já que, em apenas vinte dias, os 5 mil exemplares de sua primeira edição se esgotaram, o que representa a melhor vendagem já obtida por um título da Editora. O *Jornal da UNESP* abre espaço para o debate desencadeado pela obra de Bobbio, que pode ajudar a arejar o atual cenário do pensamento político do País. Nestas duas páginas, pesquisadores da Universidade e expressivos nomes da política nacional debatem se ainda faz sentido a polarização entre direita e esquerda. Na pág. 10, o professor Milton Lahuerta analisa o mais recente trabalho do polêmico intelectual italiano.

Conceitos dividem políticos

Não há consenso sobre validade e significado das noções de direita e esquerda

Da mesma forma que entre os acadêmicos, a definição do sistema político a partir de dois grandes princípios divide opiniões no quadro partidário brasileiro. "Esquerda e direita são fósseis retóricos da mente subdesenvolvida", fulmina Roberto Campos, deputado federal pelo PPR. "As categorias relevantes, hoje, são de civilização, modernidade e informação." Para Campos, apontado como um dos expoentes da direita brasileira, a visão bipolar da política pressupõe uma sociedade — e não a apresentada pelo marxismo, marcada pelo antagonismo entre burguesia e proletariado. O deputado ressalta que essa concepção teria validade na Inglaterra do século passado. "Porém, atualmente, nas sociedades mais desenvolvidas, a maior parte das pessoas pertence às 'classes médias' e se percebe como tal."

Outro importante parlamentar do PPR, o deputado federal Delfim Netto também considera que a partição direita/esquerda caducou. Acentuando que o capitalismo venceu a parada contra seus oponentes, Delfim Netto — que foi ministro de governos nitidamente direitistas — diz que o direito de propriedade e o sistema de mercado são condições essenciais para a realização do homem. "Por isso, apenas uma combinação de capitalismo com democracia pode temperar pragmaticamente a realização de três objetivos que não são totalmente compatíveis, ou seja, a eficiência produtiva, a liberdade individual e a relativa igualdade de oportunidades." Como reconhece que o mercado não assegura a igualdade entre os indivíduos, o deputado concorda com Norberto Bobbio quando o cientista político afirma que o igualitarismo é hoje o único ponto significativo que separa direita e esquerda, "se é que essa classificação ainda faz algum sentido".

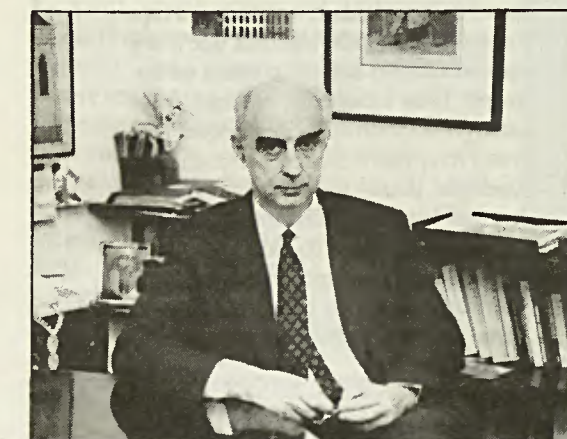
AVANÇOS SOCIAIS

Deputado federal pelo PMDB, Alberto Goldman ressalta que direita e esquerda são conceitos que estão longe da extinção. Ele confirma que o debate sobre esses temas perdeu muito de sua antiga força, devido à ruína do bloco soviético e à absorção, pelos setores liberais, de várias propostas dos socialistas. "No entanto, acredito que a discussão sobre essas questões voltará a ser vigorosa." O deputado assinala que a esquerda — com a qual ele sempre se alinhou e que na sua opinião é a corrente

predominante no PMDB — encara a evolução econômica como um meio para a melhoria das condições de vida da população. "Já os setores conservadores vêem o mercado como um elemento de regulação das relações sociais, como se a economia pudesse resolver todas as questões colocadas pela sociedade." Por outro lado, Goldman lembra que parte da esquerda brasileira ainda está identificada com a defesa do Estado. "Muitas pessoas acreditam, erroneamente, que a simples estatização levaria ao socialismo."

Cláudio Lembo, membro do Diretório Nacional do PFL, também destaca a migração de muitas bandeiras da esquerda para os programas que priorizam a iniciativa privada dentro do sistema econômico. Lembo se proclama um seguidor do que ele define como sócio-liberalismo, ou liberalismo social. "Esse pensamento propõe uma síntese entre as propostas liberais de economia de mercado e algumas teses do socialismo, como a defesa das classes excluídas." Em matéria de posicionamento no arco político, o pefelista opta pelo centro: "Eu reconheço a validade da dialética esquerda/direita, mas o predomínio exclusivo de uma dessas vertentes põe em risco a própria democracia". Para Lembo, o governo federal, formado a partir da aliança do PFL com o PSDB, teria uma estratégia coerente com os objetivos sócio-liberais.

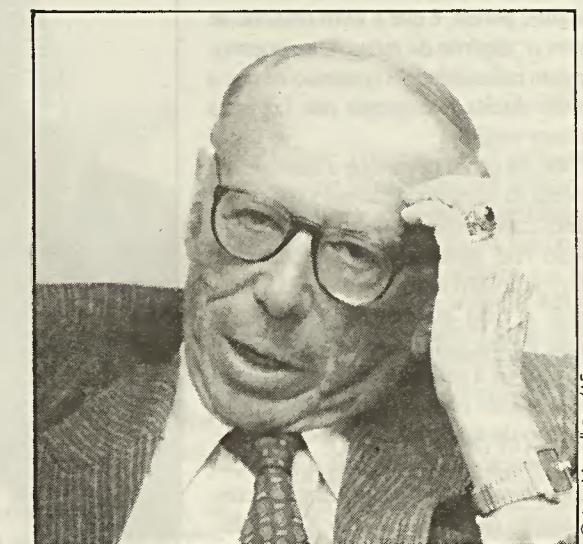
Uma outra visão do panorama político é dada por Pedro Dallari, deputado estadual do PT. Dallari afirma que a esquerda — que teria hoje no PT o seu maior representante — busca alcançar avanços sociais priorizando o espaço público e a garantia de direitos iguais para todos. "A direita tem como perspectiva o equacionamento das questões sociais a partir da negação da dimensão pública da política." Como exemplo de uma prática de direita, o deputado aponta o programa de privatização em curso no País. "Em vez de se pautarem pelo interesse público, as privatizações obedecem à lógica de um suposto direito da iniciativa privada." Para enfrentar as medidas governamentais, Dallari propõe uma aproximação do PT com o PMDB, que na sua opinião é o grande partido centrista do País. "O movimento pelas eleições diretas e a elaboração da atual Constituição demonstram que, no Brasil, a esquerda obteve avanços quando realizou alianças com as forças de centro."



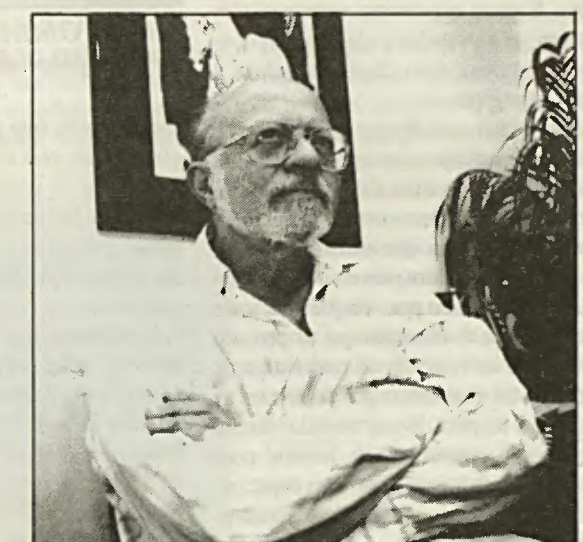
SÍNTESE
Lembo: fusão de teses liberais e socialistas



OPÇÃO
Delfim: capitalismo permite realização humana



JÁ PASSOU
Campos: visão bipolar está ultrapassada



CRÍTICA
Goldman: esquerda no Brasil é estatista



ALLIANÇA
Dallari: PT precisa se aproximar do PMDB

Um intelectual moderado
Apesar de se autoproclamar um homem de esquerda, Norberto Bobbio já provocou muitas controvérsias nos setores ao lado dos quais se coloca. Em 1991, por exemplo, considerou correta a guerra contra Saddam Hussein, quando a maior parte da intelectualidade de esquerda criticava a ação comandada pelos Estados Unidos. Nascido em Turim em 1909, o cientista político mostra um ideário delineado pela moderação. Numa entrevista publicada na *Folha de S. Paulo* de 5 de dezembro de 1993, concedida ao hoje ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, Bobbio mostra sua simpatia pela conciliação entre as teses liberais e socialistas. "Deve-se saber quanto de liberalismo e quanto de socialismo, na prática, pode-se pactuar em uma determinada situação", afirmou. "A dificuldade está, justamente, em determinar a dosagem." Entre suas obras mais conhecidas estão *Dicionário de Política*, lançado no Brasil pela Editora UnB, e *O Futuro da Democracia*, publicado pela Paz e Terra. Outros trabalhos editados no País são *O Conceito de Sociedade Civil* (Graal), *Sociedade e Estado na Filosofia* (Brasiliense), *As Ideologias e o Poder em Crise* (Polis) e *Estudos sobre Hegel* (Brasiliense).

Direita e esquerda: ainda cabe a distinção?

MILTON LAHUERTA

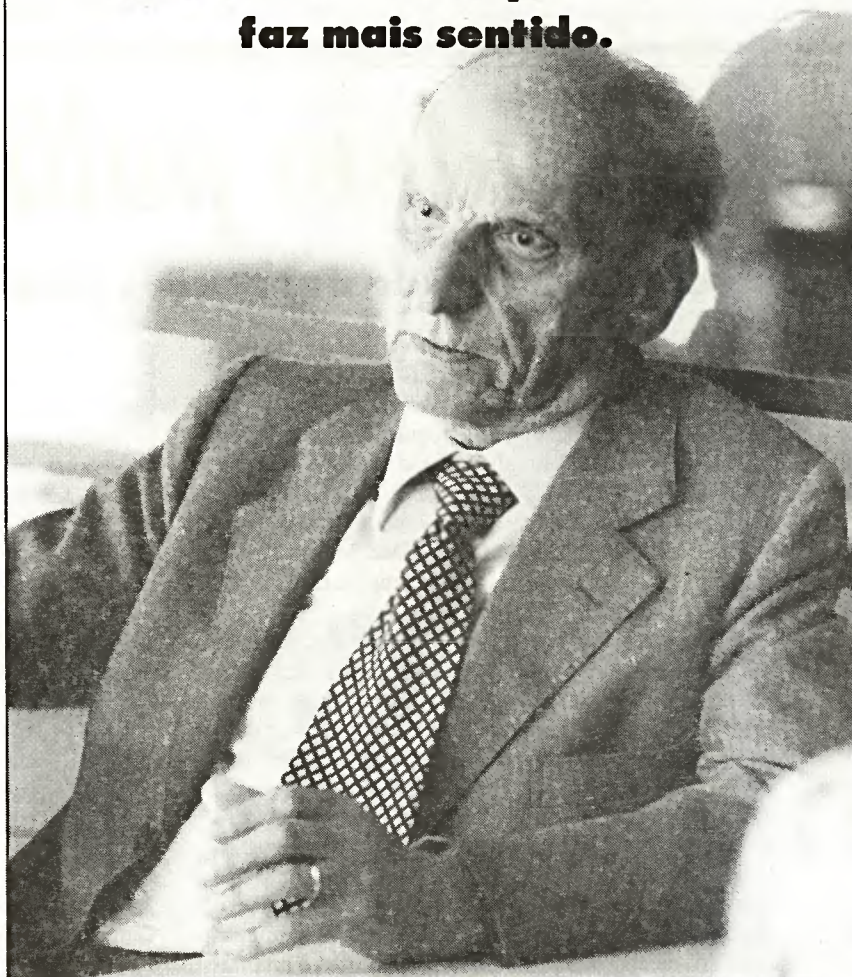
Norberto Bobbio não se cansa de nos surpreender. Há quarenta anos procura um ponto arquimediano que torne possível a articulação entre liberalismo e socialismo. Com este objetivo, Bobbio escreve compulsivamente, ensinando-nos a reler os clássicos, a revisar os autores heréticos e a descobrir ângulos novos para abordar questões aparentemente já superadas. Seu livro *Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção*, lançado em 1994 na Itália, não fugiu à regra; fez enorme sucesso editorial e dividiu opiniões, contribuindo para que o debate italiano e europeu ganhasse novos ingredientes. O mais importante, porém, é que o livro colocou-se contra o "espírito do tempo", ao questionar com radicalidade o consenso de que a divisão direita X esquerda não faz mais nenhum sentido.

Não há como negar que a emergência do tema da complexidade nas várias sociedades capitalistas e a derrocada do socialismo real questionaram fortemente a polarização direita-esquerda para caracterizar a cena política contemporânea. Diante do fracasso do comunismo histórico, não só a esquerda, como a própria diáde, teriam perdido o sentido. Contra esse tipo de argumentação, Bobbio chama a atenção para o fato de a distinção direita-esquerda não se restringir à contraposição entre capitalismo X socialismo. Desde a Revolução Francesa, tudo que se refere à política interna de um país é expresso, no limite, através dessa dicotomia. E ainda que outras contraposições possam ser agregadas a ela, Bobbio considera a polarização direita-esquerda a mais abrangente.

É por isso que, apesar das dúvidas e contestações quanto à sua permanência, a diáde mantém-se ativa na linguagem política cotidiana como metáfora capaz de expressar as forças que atuam nas diversas instituições. Num universo como o da política, permeado por relações de antagonismo, não é estranho que se procure representar as relações de poder a partir de diádes ou dicotomias que polarizam as forças em disputa. Nesse sentido, direita e esquerda constituem-se termos com conteúdos indeterminados, mas espacialmente antitéticos, excludentes e exaustivos que dividem o pensamento e a ação política.

Para precaver-se contra qualquer espécie de abuso linguístico, Bobbio utiliza-se do método analítico e procura fazer emergir o significado descritivo dos termos, independentemente de seu significado valorativo. Daí a defesa de um critério *suficiente* para distinguir direita e esquerda. O critério adotado no livro sustenta-se na aspiração à igualdade como elemento definidor da esquerda. Afirmar que a esquerda é igualitária significa reafirmar seu compromisso com a **redução das desigualdades** e não a pretensão de "igualar todos em tudo". É evidente que há profundas diferenças de percepção e de avaliação quanto ao que torna os homens iguais ou desiguais. O problema então é o de estabelecer o que é suficien-

Neste pequeno e denso livro, nascido clássico, Norberto Bobbio se coloca contra o consenso de que a diáde direita e esquerda não faz mais sentido.



DICOTOMIA

Bobbio: polarização entre direita e esquerda ainda é a mais abrangente

temente relevante para justificar uma discriminação, pois a regra máxima da justiça é tratar os iguais de modo igual e os desiguais de modo desigual. A adoção dessa perspectiva exige que a definição de quem deve ser considerado igual e quem deve ser considerado desigual, seja forçosamente mutável e relativa. Mas o fato é que o igualitário sempre procurará atenuar as diferenças entre os homens, enquanto que os inigualitários tenderão a acentuá-las. Estabelecido o critério básico, Bobbio coloca num segundo plano qualquer outro para qualificar a distinção.

Estranhamente, nem mesmo a idéia de que a defesa da liberdade é um dos critérios definidores da esquerda não lhe parece convincente, pois "o contraste entre libertários e

autoritários (...) não se superpõe à distinção entre direita e esquerda, mas com ela se cruza". Liberdade e igualdade expressariam ideais supremos de uma comunidade ordenada, justa e feliz, só que nem sempre seriam compatíveis. Há medidas igualitárias que limitam a liberdade e me-

das libertárias que aumentam a desigualdade. E ainda que se possa considerar que nem todas as medidas igualitárias limitem a liberdade, o decisivo é ter em mente que os dois conceitos não são simétricos. A igualdade envolve a relação entre dois ou mais indivíduos; é portanto um bem social. A liberdade diz respeito ao status da pessoa; é portanto um bem individual.

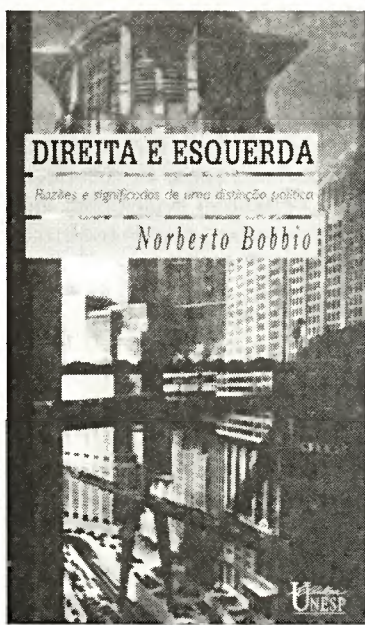
Cabe perguntar, a partir do critério adotado por Bobbio, se a possibilidade de aliança entre libera-

lismo e socialismo, perseguida por ele durante quatro décadas, não fica problematizada. Pois, ainda que Bobbio esclarezca que em qualquer alinhamento existe sempre uma ala moderada e outra extrema, não é convincente sua argumentação de que as diferenças entre liberalismo e socialismo estejam centradas apenas nos métodos utilizados por cada um. Não é exagerado lembrar que, idealmente, estas duas correntes buscam fins radicalmente distintos, senão antagônicos. Afinal, o suposto de todo liberalismo (mais ou menos democrático) é a ênfase na **liberdade** do indivíduo em detrimento de qualquer outro critério. Se para Bobbio o critério básico de distinção entre direita e esquerda é a priorização da **igualdade**, então o liberalismo estaria colocado à direita.

Por essas razões, se a diáde pode ser esclarecedora quando se trata de qualificar A. Occhetto como esquerda e Berlusconi como de direita, há casos nos quais ela não é tão precisa. Para ficar apenas no plano da política prática, a partir de que critérios poderíamos definir governos de figuras infinitamente mais complexas como, por exemplo, Felipe González, o segundo Mitterrand ou mesmo Fernando Henrique Cardoso? Afinal, são todos políticos *moderados* que, vindos do campo da esquerda (socialista e/ou social-democrata), acabam por colocar em prática, em nome de critérios de racionalidade e modernidade, tópicos de um programa de matriz neoliberal.

A questão, portanto, é a seguinte: se pensamos a realidade a partir de uma diáde que é exclusiva e exaustiva, então a lógica que impera é sempre a do amigo X inimigo, ou, numa fórmula mais contemporânea, a do jogo de soma zero. Onde não ser exagero colocar que, se nos restringirmos ao par direita-esquerda, haverá uma tendência à radicalização de ambos os lados, na perspectiva de derrotar, e até de destruir, o outro, que os levará inevitavelmente ao extremismo. Se este argumento é correto, para ser fiel ao objetivo maior de Bobbio, talvez fosse mais rico insistir quanto à necessidade de encontrar pontos de interlocução entre liberalismo e socialismo. Pois não é possível abstrair que a hegemonia neoliberal tem significado não apenas na ampliação da desigualdade, mas também traz riscos à própria liberdade. E se é verdadeiro que nossa época coloca em questão, com uma radicalidade inaudita, as três principais fontes de desigualdade — a classe, a raça e o sexo —, isto não significa que o seu equacionamento definitivo esteja no horizonte. Estar à esquerda, portanto, é ter como pressuposto maior de qualquer programa reformador não só a perspectiva de superação destas fontes de desigualdades, mas também o horizonte da liberdade e da emancipação do indivíduo. Objetivos que, convenhamos, não têm sido a prioridade de muitos neste momento. O alerta de Bobbio é absolutamente imprescindível.

Milton Lahuerta é professor de Teoria Política da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara.



Direita e esquerda — Razões e significados de uma distinção política, de Norberto Bobbio. Editora UNESP; 129 págs.; R\$ 13,00; tradução de Marco Aurélio Nogueira; capa de Isabel Carballo.



A reforma vem aí

Aprovado pelo Senado e aguardando parecer do Congresso Nacional, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa altera a grafia de cerca de 600 vocábulos. Os especialistas se dividem, mas a maioria considera a reforma inoportuna.



“O deputado Oliveira falta com frequência às sessões na Assembleia Legislativa. Quando resolve comparecer, não lê os projetos agendados na pauta do dia, nem para de conversar. Arqui-inimigo da direita, e se autodenominando antissocialista convicto, prefere dar voos em outras vertentes políticas, votando propostas mais moderadas.”

Qualquer leitor minimamente alfabetizado encontrará no texto acima, fictício, pelo menos seis incorreções. Há, nele, erros gramaticais evidentes, como o uso arbitrário de hífen e tremas e a simples eliminação de acentos agudo e circunflexo. Por estranho que possa parecer, será dessa maneira que nós, brasileiros, e os irmãos portugueses, também, passaremos a escrever caso a reforma ortográfica proposta por filólogos dos dois países passe pelo Congresso Nacional e seja sancionada pelos parlamentos de outras nações de língua portuguesa — Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe. Portugal e Cabo Verde já ratificaram o documento. Elaborado em 1990 pelos imortais da Academia Brasileira de Letras e Academia de Ciências de Lisboa, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado pelo Senado no último dia 18 de abril, uniformiza a grafia de um pequeno número de palavras. Calcula-se que cerca de 600 vocábulos, de um universo de 110 mil palavras, sofrerão modificações. No Brasil, a reforma ortográfica deverá atingir apenas 2% do total. Apesar de o número ser relativamente pequeno, as alterações propostas têm agitado os meios acadêmico e literário. Editores, escritores, professores e alunos têm opiniões divididas. A maioria, no entanto, concorda: o acordo soa inoportuno e, não raro, contraditório.

“A reforma é insignificante e tímida”, considera o professor Clóvis Barleta de Moraes, do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara. Diferentemente do inglês, que preserva, sem mudanças significativas, a ortografia do século XVIII, Moraes afirma que a língua portuguesa já alterou a grafia um número excessivo de vezes. “Até a primeira metade deste século houve seis mudanças”, contabiliza. As últimas reformas feitas pelo Brasil foram as de 1943, que, entre outras alterações, eliminou o *h* dos hiatos (em *sahída*, por exemplo), e 1971, que simplificou as regras de acentuação. Vinte e quatro anos depois, surge a segunda reforma desta metade do século. O professor não é contrário às mudanças no idioma. “Elas devem ocorrer sempre que necessário, para aproximar a língua escrita da falada.” Só que, segundo ele, os objetivos apregoados pelos autores dos consecutivos acordos — a simplificação da escrita e a uniformidade gráfica entre os continentes — não foi atingida.

DIVERGÊNCIA FONÉTICA

O novo acordo mexe com um dos pilares do idioma: a acentuação (veja texto abaixo). Só que, como na reforma de 1971, para cada regra há uma lista de exceções. Entre as principais concessões feitas por Portugal está a eliminação das letras mudas *c* e *p*, já abolidas no Brasil desde 1945. Só que, se a letra for pronunciada, poderá ser mantida. Assim, os portugueses continuarão escrevendo, por exemplo, *facto*, *sector* e *carácter*. Por uma divergência fonética entre Brasil e Portugal, o acordo prevê também a dupla grafia para um

grupo de 575 palavras. Assim, coexistirão formas como *tônico* e *tónico*, *gênero* e *género*, *bebê* e *bebé*, entre outras.

Outra norma controversa do acordo, na opinião do pedagogo Danilo Da Cás, professor de Didática do Departamento de Educação do câmpus de Bauru, é a abolição do acento nos ditongos *éi* e *ói* das palavras paroxítonas, uma das exigências feitas por Portugal. Idéia, por exemplo, passaria a ser grafado sem acento. “Isso implicará em dualismo de pronúncia em muitos vocábulos, exigindo mudanças de hábito”, afirma. O aluno Kaetano Ricardo

Andrade Trinchão, de 22 anos, quartanista do curso de licenciatura em Língua e Literatura Portuguesa e Japonesa do câmpus de Assis, concorda com Da Cás. Na sua opinião, a eliminação de parte dos acentos e o fim do trema, por exemplo, não seguem nenhuma lógica. “Vai ser difícil explicar para uma criança que não se acentua a forma verbal pára, que tem pronúncia diferente da preposição para.”

QUESTÃO DIPLOMÁTICA

Doutor em Linguística, Arnaldo Cortina, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do câmpus de São José do Rio Preto, não compartilha a mesma opinião. “Há pessoas que não sabem acentuar corretamente as palavras, mas as pronunciam certo”, rebate. Segundo ele, não é a forma de escrever a palavra que altera a pronúncia. Cortina se diz favorável ao acordo também porque ele deverá resolver questões diplomáticas. “Sem a unificação ortográfica, um documento escrito segundo as normas do Brasil, por exemplo, não poderá ser assinado pelo governo de Portugal”. Outro setor beneficiado pela reforma, segundo o lingüista, é o das editoras de livros. “Um livro impresso no Brasil poderá ser comercializado em outros países de língua portuguesa”, lembra. Num primeiro momento, no entanto, as editoras deverão arcar com custos bem altos. É o que acredita a editora-assistente das revistas científicas e teses da Editora UNESP, Maria Aparecida Bussolotti. “Depois que o decreto passar a vigorar, os livros que necessitarem de uma segunda edição terão que ser revisados e isso trará acréscimos ao preço da obra”, diz. E tudo isso, na sua opinião, para nada. “Essa reforma é pífia e não melhora o uso da língua.”

Toda essa polêmica, na opinião do filólogo Antônio Houaiss, ex-ministro da Cultura e um dos formuladores do projeto, não tem fundamento. Como ponto alto da padronização ortográfica, Houaiss destaca a facilidade nas relações comerciais entre os países de língua portuguesa, que somam um contingente de 210 milhões de pessoas. O filólogo enfatiza ainda que a reforma será ortográfica e não lingüística — isto é, apenas a escrita terá sua grafia uniformizada. Uma questão que incomoda especialistas da língua que, como o professor Moraes, defendem a idéia de que as mudanças na ortografia devem aproximar a língua escrita da falada, e não criar um abismo entre elas.

Tânia Belickas

Acentos caem, trema desaparece.

Abaixo, as principais modificações sugeridas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa:

- **Acentuação:** a) Eliminado o acento dos ditongos *éi* e *ói* das palavras paroxítonas (que levam acento na penúltima sílaba). Passa-se, pois, a escrever *ideia*, *proteico*, *apoio*, *claraboia*, *estroina*, *heroico*, *assembleia*. b) Abolido o acento nas palavras paroxítonas em que as vogais *i* e *u* formam hiato com um ditongo, como em *feiuera* e *baúca*. c) Desaparece o acento agudo diferencial em algumas palavras que têm a mesma grafia mas diferentes significados, como para (preposição) e pára (do verbo parar). d) Deixa de existir o acento circunflexo nas palavras terminadas em *oo*, como *enjoo*, *voo*, e nas formas verbais terminadas em *eem*, como *creem* e *leem*. e) Obrigatório o acento em *pôde* e *pôr* (verbo) e *fôrma*. f) Revoga-se o acento dos grupos *ue* e *ui*. Assim, grafa-se *averigue* e não *averigúe*, *arguem* em vez de *argúem*.

- **Alfabeto:** As letras *k*, *w* e *y* voltam a fazer parte do alfabeto oficial português, que passa a ter 26 letras.

- **Dupla grafia:** a) Manterão dupla grafia palavras em que o *é* e o *ó* tônicos sejam seguidos de *m* ou *n*: *Antônio* e *António*, *efêmero* e *efémoro*, *gênio* e *génio*, *gênero* e *género* etc. Em algumas palavras oxítonas (que levam acento na última sílaba) terminadas em *e*, conviverão formas como *bebê* e *bebé*, *crochê* e *croché* etc. b) A reforma elimina o *c* e o *p* e outras letras mudas do alfabeto de Portugal e da África. Exemplos: *actual*, *afectivo*, *exacto*, que passam a *atual*, *afetivo* e *exato*. Se a letra for pronunciada, no entanto, poderá ser mantida como em *facto*, *sector*, *carácter*, *sumptuoso* etc.
- **Hífen:** a) Passa a existir hífen antes da letra *h*, como em *anti-higiênico*, *geo-história* etc. b) Elimina-se o hífen quando o prefixo termina com vogal e a palavra seguinte começa com *r* ou *s*. Nesse caso, duplica-se a consoante: *contrarrevolucionário*, *antisocialista* etc. c) Coloca-se hífen se a última letra do prefixo e a primeira da palavra seguinte forem iguais: *auto-ônibus*, *anti-inflacionário*, *micro-ondas* etc.

- **Trema:** Desaparece. Grafa-se, agora, *consequência*, *tranquilo*, *aguentar*.

Agências contemplam pesquisas

De 30 projetos apresentados pela UNESP, 18 receberão financiamentos do PADCT.

Com recursos limitados para investir em ciência e tecnologia, as universidades públicas e institutos de pesquisa do País têm encontrado no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) um atalho para chegar às agências

financiadoras de pesquisas científicas — Capes, CNPq e Finep. Anualmente, a secretaria do programa, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, seleciona e recomenda para estas agências uma lista de projetos daquelas instituições. Assim, serão liberados, até o final deste ano, US\$ 84 milhões, montante levantado em parceria com o Banco Mundial. Segundo o último boletim do PADCT, publicado em março último, os cofres da UNESP receberam exatos US\$ 2.118.383,00 para financiar 18 dos 30 projetos apresentados em 1994 (veja quadro).

Além de garantirem um importante respaldo financeiro, estes números representam para a UNESP uma evolução do seu conceito junto ao programa. Nas avaliações de 1992 e 1993, somente 11 projetos da Universidade foram selecionados. “A qualidade dos trabalhos e o detalhamento com que são apresentados têm melhorado muito, e isso é fundamental para uma conceituação positiva da comissão avaliadora”, comenta Welington Dinelli, vice-diretor da Faculdade de Odontologia (FO) do câmpus de Araraquara e um dos responsáveis na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa pela coordenação do envio de projetos ao PADCT.

SUPERMICROSCÓPIO

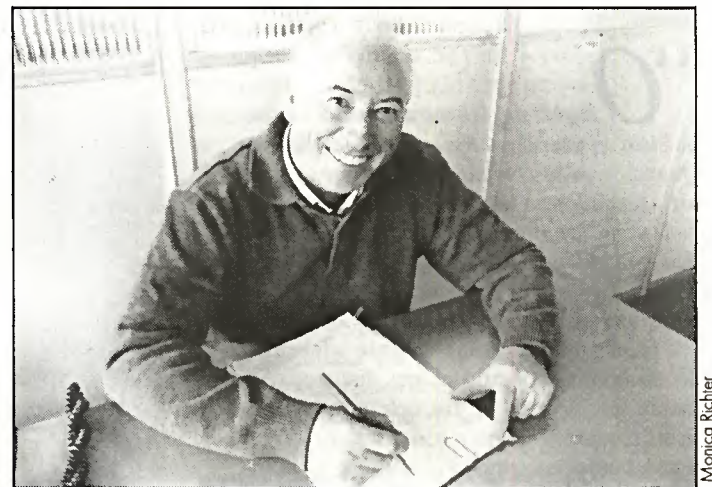
A unidade melhor contemplada na UNESP foi o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) do câmpus de Rio Claro, com seis trabalhos recomendados e uma verba de US\$ 1.035.993,00. “É o resultado do trabalho sério que temos desenvolvido”, avalia o geólogo Joel Carneiro de Castro, chefe do Departamento de Geologia do IGCE e coordenador de um dos projetos aprovados, *Consolidação da infraestrutura nas áreas de Geologia Sedimentar e Geologia Aplicada*. A

verba será destinada à aquisição de um microscópio eletrônico de varredura ambiental, de origem americana, com apenas um similar no Brasil. “Podemos examinar e caracterizar materiais em seu estado natural, com maior rapidez e confiabilidade, sem a necessidade de prepará-los antes”, explica Castro.

Dos 18 trabalhos, o que contará com maior verba — US\$ 600 mil — é a pesquisa *Incorporação da técnica de marcadores moleculares e mapeamento genético no melhoramento de eucaliptos para caracterização individual*, coordenada pela bióloga Catalina Romero Lopes, do Departamento de Genética do Instituto de Biociências (IB) do câmpus de Botucatu. “Estamos a um passo de adquirirmos a tecnologia que permitirá agilizar o melhoramento de plantas perenes”, avalia Catalina. “Com esta técnica, inédita no Brasil, a identificação da qualidade da celulose, que levava até sete anos, poderá ser feita em apenas seis meses, antecipando-se a decisão de manter uma planta no campo.”

Projetos selecionados pelo PADCT		
Título do projeto	Unidade	US\$
Consolidação da infraestrutura computacional existente no setor de Geologia do IGCE	IGCE/Rio Claro	179.752
Consolidação da Infraestrutura nas áreas de Geologia Sedimentar e Geologia Aplicada	IGCE/Rio Claro	368.582
Aquisição de bibliografia de conteúdo geológico para atividades didáticas e de pesquisa	IGCE/Rio Claro	36.434
Consolidação da infraestrutura computacional distribuída existente no setor geológico do IGCE	IGCE/Rio Claro	89.305
Moldagem de sistemas ambientais	IGCE/Rio Claro	25.900
Adequação de laboratório de Geoquímica — equipamentos para análise de fluorescência de raios-x	IGCE/Rio Claro	336.000
Elaboração de desenvolvimento de ligas metálicas alternativas para aplicação em Odontologia	FO e IQ/Araraquara	176.725
Criação de posto de serviço para integração à Rede Antares (biblioteca)	IQ/Araraquara	2.314
Melhoria e modernização do ensino experimental no curso de Química	IQ/Araraquara	157.506
Criação de posto de serviço para integração à Rede Antares	Câmpus de Bauru, Rio Claro, S. J. Rio Preto, P. Prud. e FCA/Botucatu*	13.884
Manutenção de microsc. de transmissão de varredura	IB/Botucatu	45.139
Incorporação da técnica de marcadores moleculares e mapeamento genético no melhoramento de eucaliptos para caracterização individual	IB/Botucatu	620.394
Instalação de oficina no CEMEQ	São Paulo	66.448

Total: US\$ 2.118.383,00. * Cada unidade enviou um projeto próprio



CONCEITO POSITIVO
Dinelli: “Qualidade dos trabalhos tem melhorado muito”

PARCERIA

Cortando caminho

Grupo setorial encurta distância entre saber e produção

O Programa de Difusão da Ciência e da Tecnologia (PDCT) da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários (Proex) está criando alternativas para encurtar ainda mais a distância entre os projetos de pesquisadores da Universidade e o setor empresarial. No dia 29 de março último, no câmpus de Jaboticabal, foi instalado o Grupo Agropecuária, o primeiro de nove grupos setoriais que atuarão junto a empresas de sua área para viabilizar novas parcerias. A equipe, da qual fazem parte 24 representantes dos câmpus de Ilha Solteira, Jaboticabal, Botucatu e Araraquara, já começou a trabalhar: “Levantamos em abril uma lista de projetos dos quatro câmpus, realizamos uma nova reunião de avaliação no dia 17 de maio e, até o final de junho,

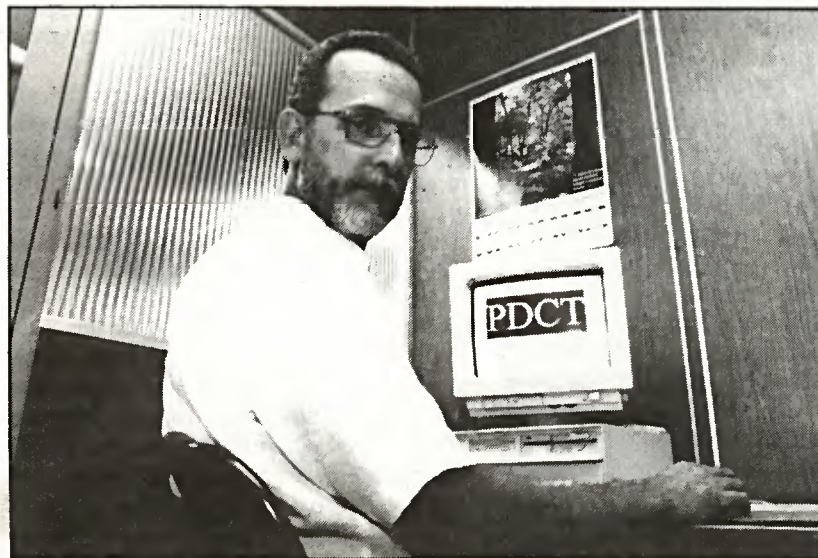
montaremos portfólios que serão levados a empresários da agricultura e da pecuária”, lembra o biólogo Manoel Victor Franco Lemos, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) do câmpus de Jaboticabal. Além de coordenar o Grupo Agropecuária, Lemos também comandará os coordenadores dos outros grupos.

Junto a esta iniciativa, o Grupo Agropecuária tomou outras decisões para aproximar-se do empresário. Entre elas, está a participação em exposições ligadas à agropecuária. Outras medidas aprovadas em Jaboticabal prevêem a realização de cursos de difusão tecnológica e de treinamento, elaboração de palestras sobre marketing para os docentes e divulgação de projetos para o Programa Bolívar, que envolve países da América Latina e do Caribe. Também ficou decidido no encontro o incentivo à participação das empresas juniores nos trabalhos realizados e a criação de centrais de atendimento do programa em cada câmpus.

Todas essas iniciativas estão sendo intermediadas pelos escritórios regionais da Rede UNESP, outro projeto do PDCT, que conta com a participação das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS). Após o II Encontro de Difusão da Ciência e da Tecnologia, entre os dias 25 e 27 de maio, em Guaratinguetá, será instalado, em Ilha Solteira, o Grupo Industrial, que reunirá representantes dos câmpus de Ilha Solteira, Bauru e Guaratinguetá. “Até o final do ano, criaremos os grupos restantes, englobando as várias áreas de atuação da Universidade, como Informática, Ciências Humanas e Saúde”, planeja Jânio Itiro Akamatsu, coordenador do PDCT.

ATALHO

Lemos, coordenador do Grupo Agropecuária: portfólios para empresários



Monica Richier

GRADUAÇÃO

Pela qualidade

Em 1993, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) instituiu um projeto chamado “Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Graduação da UNESP”. O objetivo era estimular a coordenação dos cursos a identificar problemas que interferissem na qualidade do ensino e, em consequência, na formação do profissional. Uma das etapas programadas por este projeto se concretizará entre os dias 28 e 30 de junho, em Águas de Lindóia, durante o I Encontro Setorial dos Cursos de Graduação da UNESP. “Discutiremos as questões comuns e específicas levantadas nestes dois anos e que devem nortear a busca pela melhoria da graduação”, explica Maria Aparecida Viggiani Bicu-do, pró-reitora de Graduação.

O encontro contará com o coordenador e um professor de cada um dos 46 cursos de bacharelado profissionalizante, divididos em quatro grupos de trabalho: Ciências Exatas, Ciências Agrárias, da Terra e Ambiental, Ciências da Saúde e Ciências Humanas. Estes grupos se reunirão separadamente para traçar um perfil crítico de suas áreas e elaborar propostas. “A partir daí, encaminharemos um grande projeto com sugestões de reestruturação dos cursos para a apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária”, informa a pró-reitora. Foram convidados ainda quatro professores de outras universidades para palestrar e participar das discussões. “São especialistas em cada uma das quatro áreas, com experiências práticas no trabalho de qualificação de graduação”, explica uma das organizadoras do encontro, a patologista veterinária Julieta Rodini Engrácia de Moraes, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do câmpus de Jaboticabal.



Novidades nos próximos exames

Candidatos terão mais vagas e maior prazo para inscrições

O vestibular 96 da UNESP apresentará algumas novidades em relação aos anos anteriores. Além do aumento de vagas e de mudanças no calendário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE), em reunião realizada no último dia 10 de maio, aprovou algumas medidas que vão alterar o número de cursos ministrados na Universidade. A Faculdade de Engenharia do câmpus de Guaratinguetá, por exemplo, oferecerá, no próximo vestibular, mais uma opção de curso na área das ciências exatas: o de Engenharia de Produção Mecânica, com 20 vagas. No Instituto de Artes, foi aprovada uma nova sistemática para o preenchimento de vagas remanescentes do curso de bacharelado em Música. "Todas essas mudanças demonstram uma preocupação da Universidade em aprimorar os seus instrumentos de seleção", ressalta o professor Carlos Felício Vanni, diretor-presidente da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp).

Este ano, os estudantes secundaristas terão 20 dias a mais para fazer as inscrições ao vestibular, entre 2 de agosto e 6 de outubro, e mais duas opções de locais para a realização das provas: Capão Bonito e Americana. Com esses dois novos postos, somam 30 os balcões de inscrição da Vunesp, distribuídos pelas cidades onde funcionam as unidades universitárias e também em Santos, Sorocaba, Campinas e Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, além de Brasília, Rio de Janeiro e Curitiba.

REDISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

O número total de vagas oferecidas no próximo vestibular passou de 4.311 para 4.345. Nove cursos dos câmpus de Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto tiveram suas vagas aumentadas entre 10% e 50% (veja quadro). No curso de Ciências da Computação do câmpus de São José do Rio Preto, por exemplo, houve um incremento de 10% nas vagas, passando de 30 para 33. "Nos últimos quatro anos, a procura por esse curso, no vestibular, cresceu em 25%", explica o professor Fernando Dagnoni Prado, assessor da diretoria da Vunesp. Já o novo curso de Engenharia de Produção do câmpus de Guaratinguetá foi criado, de acordo com o diretor Herman Jacobus Voorwald, para atender a uma demanda de alunos da região do Vale do Paraíba interessados num curso que



CALENDÁRIO
Prazo para inscrições aumentado em 20 dias: entre 2 de agosto e 6 de outubro

tivesse ênfase em administração de empresas e economia. Segundo Voorwald, não será necessária a contratação de novos docentes. O curso de Engenharia Mecânica, no entanto, teve suas vagas reduzidas, passando de 70 para 60. Em Bauru, por sua vez, o curso Tecnologia em Processamento de Dados não será oferecido no próximo vestibular, em razão da sua reestruturação para bacharelado em Sistemas de Informação.

Foi aprovada também uma nova estratégia para redistribuir as vagas não preenchidas nas habilitações de Canto, Composição e Regência e Instrumentos do curso de bacharelado em Música do Instituto de Artes, em São Paulo. Segundo a coordenadora, Maria de Lourdes Sekeff, das 64 vagas oferecidas no vestibular do ano passado quinze deixaram de ser preenchidas. "Não tivemos candidatos para as três vagas oferecidas na habilitação Órgão e, das dez vagas para Piano, quatro ficaram ociosas", explica. A proposta aprovada prevê que as vagas remanescentes sejam redistribuídas para outras habilitações do curso que, mesmo estando

Cursos com vagas aumentadas

CÂMPUS	CURSOS	VAGAS	
		1995	1996
Marília	Biblioteconomia (diurno)	30	35
	Ciências Sociais (diurno)	30	35
	Ciências Sociais (noturno)	40	45
Presidente Prudente	Engenharia Cartográfica	30	40
	Estatística (diurno)	20	30
	Matemática (noturno)	40	50
São José do Rio Preto	Ciências da Computação	30	33
	Letras (licenciatura/diurno)	25	28
	Letras (licenciatura/noturno)	25	28

com todas as vagas ocupadas, poderão receber mais alunos. Outra mudança em Música foi que as habilitações Órgão e Piano, antes separadas, passam a constituir a família "teclados", com um total de 12 vagas.

PROGRAMA ALFA

Projeto recebe chancela europeia

Comitê científico aprova pesquisa sobre desenvolvimento sustentado

Para alguns dos principais países da Comunidade Européia, o nome da UNESP já soa familiar. Afinal, a Universidade é coordenadora geral de um projeto de pesquisa sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado, que será custeado pelo Programa Alfa. Criado em 1994 pela Comissão Européia, órgão da Comunidade Européia, o programa tem como objetivo básico incrementar as relações entre as instituições de ensino superior dos dois continentes. A proposta do Programa Alfa prevê o financiamento de projetos temáticos na América Latina, principalmente nas áreas de Ciências Econômicas e Sociais, com o objetivo de superar as desigualdades em ensino e pesquisa entre as duas regiões. Em janeiro último, dos 570 projetos apresentados ao comitê científico do órgão, em Bruxelas, apenas 60 foram aprovados — entre eles, o da UNESP. "Essa aprovação tem um significado importante para a Universidade, já que foram poucos os projetos que passaram pelo crivo dos pesquisadores da Comunidade Européia", ressalta o professor Antônio Carlos Bernardo, chefe de gabinete da Reitoria e coordenador do projeto. "Sem dúvida, a UNESP conquistou um selo de qualidade na Europa."

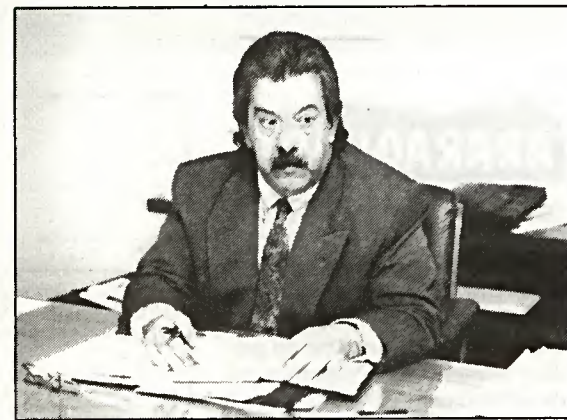
PROJETO TEMÁTICO

No ano passado, o Programa Alfa publicou edital

nos principais jornais do País para a seleção de instituições de ensino superior interessadas em desenvolver projetos em diferentes áreas — entre elas, a de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado. A condição básica era de que as universidades se articulassem em torno de um projeto temático, em forma de rede, constituída por, no mínimo, cinco instituições de países diferentes, das quais pelo menos três deveriam ser da Europa. A UNESP saiu na frente. Em setembro do ano passado, a Universidade organizou um encontro, em Itapeçerica da Serra, na Grande São Paulo, no qual ficou acertada a participação dos seguintes parceiros latino-americanos: Universidade da Costa Rica, Universidade Javierana, da Colômbia, Universidade de El Salvador e Universidade de Los Andes, da Venezuela. No final do ano passado, depois de reuniões realizadas na Colômbia e Venezuela, foram definidos como participantes europeus a Universidade de Louvain La-Neuf, da Bélgica, a Universidade de Cozenza, da Itália, a Universidade de Utrecht, da Holanda, e a Universidade de Warwick, da Inglaterra.

Com um financiamento de US\$ 100 mil, o projeto, com dois anos de duração, prevê várias atividades a serem desenvolvidas pelas nove universidades com o propósito de adequar a estrutura curricular dos cursos ligados à área ambiental e possibilitar

intercâmbio entre alunos de graduação e de pós-graduação. "A idéia é que as disciplinas com essa temática, ministradas numa das universidades da rede, sejam reconhecidas em suas instituições de origem", explica Bernardo. Nesse sentido, serão promovidos cursos intensivos, seminários itinerantes e workshops, que deverão ser avaliados por todos os participantes. Na UNESP, serão convidados a participar do projeto alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação da área de biológicas. "Ao final do projeto, queremos criar na América Latina um curso de pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado, com a participação de cada uma das instituições da rede, sob a coordenação da Universidade", ressalta Bernardo. "Afinal, a UNESP já é reconhecida por sua competência tanto na América Latina como na Europa."



APROVAÇÃO
Bernardo: "A UNESP conquistou um selo de qualidade na Europa"

FUNCIONÁRIOS

Documento que regulamenta direitos dos servidores será atualizado

Novo Estatuto fica pronto ainda este ano

O Estatuto dos Servidores Técnicos e Administrativos da UNESP (Esunesp), documento que regulamenta direitos e deveres dos funcionários da Universidade, vai mudar. Em vigência desde 1981, o Esunesp está desatualizado, necessitando adequar-se a legislações posteriores, como as constituições estadual e federal, promulgadas em 1989 e 1988, respectivamente. Com o objetivo de elaborar uma proposta para o novo estatuto, o Conselho Universitário (C.O.), em reunião do último dia 27 de abril, constituiu uma comissão, composta por oito membros, que deverá iniciar os trabalhos no mês de junho.

"Nesses quatorze anos, desde que

o Esunesp entrou em vigor, aconteceram muitas alterações na vida funcional da Universidade", constata o presidente da comissão, o pró-reitor de Administração José Carlos Souza Trindade. "É preciso atualizar o documento, inclusive incorporando avanços constantes do Edunesp." Um novo estatuto dos docentes foi aprovado pelo C.O. em dezembro último. Maria Augusta Pacheco Leite, representante do Sintunesp na comissão, concorda com Trindade no que diz respeito à necessidade de revisão do estatuto. "Ele não condiz com a nossa realidade", opina. "Mas, além de atualizar o documento, é necessário exigir que ele seja integralmente cumprido."

A comissão é composta ainda por Airton Camplesi e Aurélio Teixeira da Silva (representantes técnico-administrativos nos órgãos colegiados), Shirley Ferreira da Silva (Coordenadoria de Recursos Humanos), Eliete de Souza Ferreira Nacarato (Assessoria Jurídica), Alexandre Soares de Oliveira (representante discente) e John Boudler (representante docente), além de Gisele Cristina Bortoleto Michetti, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, que participará como observadora. "Pretendemos que a proposta de alteração esteja pronta até o final do ano", planeja o professor Trindade.



AVANÇOS
O pró-reitor de Administração Trindade: "É preciso atualizar o documento"

RÁDIO UNESP



NO AR
Manoel: "A rádio representa toda a Universidade"

Aos seis anos, mais leve e ágil.

Depois de seis anos de criação, o Centro de Rádio e Televisão Cultural e Educativa da Universidade, que administra a rádio universitária UNESP FM, sediada no campus de Bauru, tem novo regimento. No último dia 27 de abril, o Conselho Universitário aprovou a proposta do novo documento, elaborado por uma comissão formada pelos docentes Ivan Aparecido Manoel, diretor da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação (FAAC) de Bauru, e Odeibler Guidugli, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, a assessora jurídica chefe Sandra Julien Miranda, o assessor chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa José Roberto Ferreira e a aluna do curso de Comunicação Social de Bauru, Vanessa Carina Marques. "A idéia foi tornar mais leve e ágil a administração da rádio, já que o antigo regimento se mostrava inadequado às expectativas da Universidade", justifica o professor Ivan Manoel, presidente da comissão.

De acordo com Manoel, as reformas no regimento foram feitas com o objetivo de simplificar a estrutura administrativa e aproximar a emissora da Universidade. "A rádio UNESP deve representar toda a Universidade, e não apenas o campus de Bauru", ressalta. Nesse sentido, foi criado o Conselho Superior do Centro, que substitui os dois Conselhos anteriores — Cultural e de Programação —, e que terá, como função, estabelecer as diretrizes políticas, culturais e educativas a serem implementadas pela rádio.

MAIOR PARTICIPAÇÃO
O presidente nato do Conselho será o diretor da FAAC/Bauru. A equipe será formada também por dois professores do curso de Comunicação Social de Bauru, indicados pela Congregação; três docentes representantes das Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Pesquisa, de Graduação e de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, nomeados pelos pró-reitores; um representante da Assessoria de Comunicação e Imprensa, designado pelo reitor; um docente, indicado pelo Conselho Universitário; um técnico da rádio, eleito pelos funcionários da emissora; e um aluno do curso de Comunicação Social de Bauru, escolhido pelos colegas. A nova proposta é que o Conselho Superior se reúna a cada três meses, e não duas vezes por ano, como previa o regimento anterior. "A proposta foi aumentar a participação de diferentes segmentos da Universidade nas atividades da rádio, inclusive dos alunos do curso de Comunicação", explica o jornalista José Roberto Ferreira.

O cargo de diretor geral deverá ser desempenhado por um profissional com notória experiência na área, nomeado pelo reitor, ficando aberta a possibilidade de ele ser ou não um docente da UNESP. Foram extintas as diretorias técnica e de programação, e a coordenação dessas atividades deverá ser exercida em nível de gerência. "Essa foi uma das soluções encontradas para baratear os custos da rádio", argumenta o professor Manoel.

CEA

Centro terá curso de pós-graduação

O Centro de Estudos Ambientais (CEA), unidade complementar da UNESP com sede em Rio Claro, terá, a partir do próximo ano, seu primeiro curso de pós-graduação. O curso em Conservação e Manejo de Recursos, área de concentração "Gestão Integrada de Recursos", foi aprovado pelo Conselho Universitário em reunião do dia 27 de abril último, e oferecerá dez vagas no nível de mestrado e cinco, no de doutorado. "O curso abordará problemas básicos e aplica-

dos referentes à relação do homem com o meio ambiente", explica o coordenador, professor Mário Benincasa.

De acordo com Benincasa, que é físico e meteorologista, o CEA contará com um corpo docente eclético, formado por 55 professores da UNESP e dez visitantes das mais diversas áreas. Ministrarão aulas e orientarão pesquisas docentes dos campus de Araraquara, Botucatu, Jaboticabal, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto,

além daqueles ligados a outras instituições, como a USP e a Universidade Federal de Londrina. Entre as linhas de pesquisa que serão contempladas pelo curso estão Legislação e Educação Ambiental, Manejo e Conservação do Solo e Aspectos Sociais e Qualidade de Vida. Para o início das aulas, o centro depende ainda da construção de instalações. "Pretendemos abrir as inscrições em setembro, para que o curso tenha início no primeiro semestre de 1996", planeja Benincasa.

ARARAQUARA

- 6/6. Projeto Sênior — Universidade da 3ª Idade. Às 14h, "Danos causados pelo hábito de fumar", por Maria Jacira Silva Simões; às 14h45, "Importância para a saúde do consumo de produtos fermentados (iogurte e outros alimentos)", por Elizeu Antonio Rossi; às 16h, "Cuidados no manuseio de alimentos", por Maria da Penha Longo Mortatti. Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Informações (0162) 32-0444.
- 8 a 10/6. A Importância da Iniciação Científica. Dia 8, às 14h, "A importância da iniciação científica", por José Ribeiro Júnior; às 16h, "Microscopia eletrônica de transmissão aplicada em materiais poliméricos", por H.J. Kestenbach; às 20h, "Drogas e

- AIDS", por Rita de Cássia Haick. Dia 9, das 14h às 19h30, exposição de trabalhos de pesquisa em painéis; 20h30, "A utilização de novos materiais na indústria aeronáutica e aeroespacial", por Mirabel Cerqueira Rezende. Dia 10, às 14h, apresentação oral dos trabalhos. No Instituto de Química (IQ). Informações (0162) 32-2022, ramal 120.
- 7 a 16/6. Microbiologia de Alimentos Aplicada à Saúde Públi-

- ca. No programa, fontes de contaminação dos alimentos, fatores que interferem na multiplicação dos microorganismos em alimentos, microorganismos deterioradores de alimentos, microorganismos indicadores, epidemiologia das doenças veiculadas por alimentos e padrões microbiológicos nacionais para alimentos. Dias 7 e 14, das 9h às 11h; dia 8, das 20h30 às 22h30; dias 9 e 16, das 16h às 18h. Na

- FCF. Informações (0162) 32-0200, ramal 270
- Junho. Mês final para inscrições do curso de especialização Dentística Restauradora, de 7 de julho de 95 a dezembro de 96. As aulas acontecerão durante uma semana por mês. Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações (0162) 32-1233, ramal 136.
- 1 a 30/6. Período de inscrições para curso de especialização Periodontia, a partir de 4/8, com

- duração de 14 meses. Quinzenalmente, às sextas e sábados. Na FO. Informações (0162) 32-1233, ramal 136.
- 1 a 30/6. Período de inscrições para o curso de especialização Odontopediatria, a partir de 7/8. Às segundas-feiras. Na FO. Informações (0162) 32-1233, ramal 136.

BOTUCATU

- 8 a 10/6. X Jornada Científica de Toxicologia. Dia 8, das 10h às 11h30, "Meio ambiente: política e educação ambiental", por Mário Mantovani; das 14h às 15h30, "Urgências toxicológicas"; das 16h às 17h30, "Plantas Tóxicas", por Lígia Veras G. Fruchtingarten. Dia 9, das 8h30 às 9h45, "Toxicomania", por Cid Martins Batista; das 10h15 às 11h30, "Toxicomania",

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES DURANTE O MÊS DE JUNHO



por Rita de Cassia Leitão Higa; das 14h às 15h30, "Inseticidas", por Igor Vassilief; das 16h às 17h30, "Inseticidas", por Denise Zuccari Bissacot; das 19h30 às 22h, "Interações medicamentosas", por Seizi Oga. Dia 10, das 8h30 às 12h, exposição e discussão de trabalhos científicos. No Centro de Assistência Toxicológica do Instituto de Biociências (IB). Informações (0149) 21-3048.

• 26 a 30/6. I Curso Prático de **Anestesia em Pequenos Animais**. Dia 26, das 8h às 12h, tranquilizações; das 14h às 18h, anestesia local. Dia 27, das 8h às 12h, anestesia dissociativa e neuroleptoanestesia; das 14h às 18h, planos anestésicos e anestesia geral intravenosa. Dia 28, das 8h às 12h, anestesia geral inalatória; das 10h às 12h, aparelhos e circuitos anestésicos; das 14h às 18h, anestesia inalatória e respiração controlada. Dia 29, das 8h às 12h, anestesia em coelhos e roedores; das 14h às 18h, anestesia em aves e répteis. Dia 30, das 8h às 10h, equilíbrio ácido-básico e fluidoterapia; das 10h às 12h, anestesia em cesarianas, neonatos e pacientes de risco. No Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações (0149) 21-2121, ramal 2252.



• 27 e 29/6. **Jornada Científica da ABEn** (Associação Brasileira de Enfermagem). Dia 27, às 14h15, mesa-redonda "Terapia antálgica", por Lino Lemônica e Eliana Rocha; às 15h30, painéis e temas livres. Dia 28, às 14h, "Avanços terapêuticos da AIDS", por Domingos Alves Meira; às 15h15, painéis e temas livres. Dia 29, às 14h, "Determinação do nível de gravidade do trauma", por Terezinha Dalossi Gennari; às 15h15, painéis e temas livres. No anfiteatro da Patologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (FM). Informações (0149) 21-2121, ramal 2004.

ILHA SOLTEIRA

• 19 a 23/6. Introdução à **Pneumática**. Acontecerá também em julho e em outubro. Das 8h às 18h. No Departamento de Mecânica da Faculdade de Engenharia (FE). Informações (0187) 62-3113, ramal 138.

• 26 a 30/6. Especificação e Seleção de **Mancais**. Abordará rolamento e deslignamento. Das 8h às 18h. No Departamento de Engenharia Mecânica da FE. Informações (0187) 62-3113, ramal 138.

JABOTICABAL

• 2/6. Propagação de **Plantas Hortícolas**. Das 8h30 às 9h15, "Propagação sexuada de frutíferas", por Luiz Carlos Donadio; das 9h15 às 10h, "Propagação de frutíferas por processos de enxertia: borbolha e garfagem", por Luiz Carlos Donadio; das 10h às 10h45, "Propagação de frutíferas por estaquia de ramos", por Fernando Mendes Pereira; das 10h45 às 12h, "Outros processos de propagação

Araraquara enfrenta inimigos do coração

Entre os dias 5 e 9 de junho, os 80 mil habitantes de Araraquara terão uma rara oportunidade de enfrentar dois dos maiores inimigos do coração. A Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da UNESP estará realizando, no período, a IV Semana de Hipertensão Arterial e Colesterol, evento que já se tornou tradicional na cidade. A importância do acontecimento pode ser avaliada por alguns dados do Ministério da Saúde. Calcula-se, por exemplo, que a hipertensão, elevação da pressão arterial acima de índices normais, ataca nada menos que 12 milhões de brasileiros. Outro dado importante: o colesterol, substância que, em excesso, acumula-se na parede das artérias

coronarianas, quadruplica as chances de problemas cardíacos. "Pretendemos educar a população para que ela se previna contra estes males", afirma Iguatemy Lourenço Brunetti, professor do Departamento de Análises Clínicas da FCF e um dos coordenadores do evento.

Durante a IV Semana, a FCF

realizará, em postos localizados na faculdade, exames para determinar os níveis de pressão arterial e colesterol da população. "Os casos que requerem atenção médica serão encaminhados à rede de saúde local", explica Brunetti. Estão programados também debates e palestras abertas ao público, a participação de professores da faculdade em programas de rádio e tevê locais e a publicação de artigos em jornais sobre o assunto. "Outro objetivo é despertar a atenção de profissionais de saúde para a implementação de programas que atendam pacientes hipertensos e com altas taxas de colesterol", reitera Brunetti. Maiores informações sobre o evento poderão ser obtidas pelo telefone (0162) 32-1233, ramal 198.



SEMANA FCF: evento tradicional na cidade

de frutíferas: mudas e alporquia", por Carlos Ruggiero e Antonio Baldo Geraldo Martins; das 14h às 14h45, "Produção de mudas de olerícolas em bandejas", por Leila Trevizam Braz; das 14h45 às 18h, "Prática sobre os sistemas de propagação de plantas hortícolas". No Centro de Convenções da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações (0163) 23-1322.

• 8 e 9/6. A Cultura da **Fruta do Conde** no Estado de São Paulo. Dia 8, das 9h às 12h, "A cultura da fruta do conde (pinha)", por Ryosuke Kawati; das 14h às 15h, "Comercialização", por Hélio Watanabe; das 15h às 16h, relato de produtores; das 16h30 às 17h30, debate. Dia 9, às 6h, saída de Jaboticabal; até as 12h, visitas a culturas de atemóia, condessa e fruta do conde em Lins. Na sala 31 da Central de Aulas da FCAV. Informações (0163) 23-1322.

MARÍLIA

8/6. **Café Jam**. Grupo de jazz da UNESP. Atividade organizada pela Comissão de Atividades Culturais. Às 21h, no anfiteatro do campus de Marília. Informações (0144) 33-1844, ramal 177.

6 a 9/6. I Simpósio Científico do Câmpus de Marília. Dia 6, "Educação brasileira e neo-liberalismo", por Sonia Marrach; "Informação e integração", por Antonio Miranda; e "Audiologia infantil", por Gilberto Gattaz. Dia 7, "Administração, supervisão, organização e funcionamento da educação brasileira", por Paschoal Quaglio; "O construtivismo piagetiano e a problemática cognitiva das crianças de favela: diagnóstico e busca de soluções", por Adrián Oscar Dongo Montoya; "A produção de textos nas quatro séries iniciais do primeiro grau", por Carmem Sílvia Ramalho Marques; e "Distúrbios da voz", por Florence B. Blager. Dia 8, "Integração do deficiente", por Júlio Romero Ferreira; "A industrialização brasileira", por Sérgio Salomé Silva; e "Globalização e exclusão", por Sílvia de Carvalho. Dia 9, "Ensino do deficiente", por Maria Amélia de Almeida; "Relações raciais nas sociedades contemporâneas do Brasil", por Kabengele Munanga; "Relações raciais nas sociedades contemporâneas dos EUA", por Christopher Dunn; e "Ciência cognitiva", por Maria Eunice Quilici Gonzalez. Às 9h. Na Faculdade de Filosofia e

Ciências (FFC). Informações (0144) 33-1844, ramal 177.

• 10, 17 e 24/6 e 1/7. **Tela da Tarde**, ciclo de cinema sobre "Homossexualismo". Dia 10/6, *Fome de Viver*; dia 17, *Caravaggio*; dia 24, *O Amor Não Tem Sexo*; dia 1/7, *Vera*. Às 17h. No dia 30/6, no ciclo "Clássicos", *Napoleão*, às 22h30. Na FFC. Informações (0144) 33-1844, ramal 177.

P. PRUDENTE

• 1 a 30/6. Período de inscrição para o curso de pós-graduação **Planejamento e Gestão Municipal**, de agosto de 1995 a junho de 1996. Entre as disciplinas, Introdução à Teoria do Planejamento e da Gestão Municipal, Metodologia do Ensino Superior e Gestão de Informações Municipais. No programa, *workshops*, seminários, trabalhos de campo e práticas em laboratório. Quinzenalmente, às sextas e sábados. No Departamento de Planejamento da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Informações (0182) 21-5388, ramal 179.

• 26/6. **Desmatamento e Agricultura**. Palestra com Sueli Ângelo, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da USP, e Neide Aparecida Barrios, da FCT. Às 20h. Na FCT. Informações (0182) 21-5388, ramal 103.



RIO CLARO

• 6, 13 e 27 /6. Seminários de **Matemática** e Educação Matemática. Dia 6, "A trama ideológica do currículo: a visão do professor de Matemática", por Edneia Poli Mignoni. Dia 13, "Escrita e sujeito: história da interconstituição", por César D. P. Leite. Dia 27, "Obstáculos cognitivos na aprendizagem de álgebra", por Leonardo

Paulovich. Às 14h. No anfiteatro do Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações (0195) 34-0123.



• 14 a 17/6. V Simpósio Paulista de **Educação Física**. Tema central: Educação Física, que profissão é essa?. Dia 14, das 20h às 21h30, "A formação do professor como profissional reflexivo", por Angel Pérez Gómez (Universidade de Málaga, Espanha). Dia 15, das 8h15 às 9h45, temas livres; das 10h15 às 11h45, mesa-redonda "Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em Educação Física"; das 13h30 às 15h, temas livres; das 15h30 às 17h, mesa-redonda "A contribuição das áreas de pesquisa para a prática profissional"; das 17h30 às 19h, temas livres. Dia 16, das 8h30 às 10h, painel; das 10h15 às 11h45, conferência "Tendências e perspectivas futuras na Educação Física e Ciência do Exercício", por Roberta Park (Universidade da Califórnia, EUA); das 14h às 15h30, temas livres; das 16h às 17h45, mesa-redonda "O impacto da mídia e novas tecnologias de comunicação na profissão"; das 18h15 às 20h30, clínica "Tecnologia de equipamentos esportivos", por Michael Raspud (Universidade J. Fourier, França). Dia 17, das 8h30 às 10h, painel; das 10h15 às 11h45, mesa-redonda "O mercado de trabalho em Educação Física no Brasil"; das 13h30 às 15h10, temas livres; das 15h20 às 17h, debate final "Perspectivas e tendências na profissão: implicações do V Simpósio Paulista de Educação Física para os cursos de graduação em Educação Física". Haverá ainda cursos especiais (danças de salão, jogos e brincadeiras indígenas, triathlon, capoeira, Psicologia do Esporte, biotonia e atividades expressivas). No Sesi (Av. M-29, Distrito Industrial I), promoção do

Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB). Informações (0195) 34-0244, ramal 160

S. J. RIO PRETO



• 1/6 a 13/7. Curso de Formação de **Educadores de Rua**. Curso de extensão universitária, indicado também para pessoas da comunidade engajadas em trabalhos com crianças e adolescentes em situação de rua. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Iblice). Informações (0172) 24-4966, ramais 28 e 40.

• 5 a 8/6. VII Semana de **Letras**. Dia 5, das 14h às 16h, "A imagem na comunicação em marketing", por Dilson Gabriel dos Santos; das 16h às 18h, mostra de filme; das 21h às 22h30, exposição. Dia 6, das 8h30 às 10h, minicursos 1 ("A intertextualidade nas histórias em quadrinhos", por Álvaro Hattner) e 2 ("Análise de propagandas", por Eli Bechara); das 10h às 11h30, minicurso 3 ("Perspectivas atuais do teatro nacional", por Flávio Aguiar); das 14h às 16h, mesa-redonda "A imagem na Literatura", por Maria Heloisa Martins Dias, "A visão do inferno na Literatura", por Flávio Aguiar, e "Shakespeare na cultura francesa: revolução na imagem teatral do homem", por Leda Tenório da Motta; das 16h às 18h, "A literatura por quem faz literatura", por Carlos Eduardo Novaes, que na oportunidade lançará o livro *É Dando Que se Recebe*; das 19h30 às 21h, minicursos 4 ("Literatura e pintura: leituras", por Sérgio Motta), 5 ("Fotografia: discussão de aspecto teórico-prático", por Valdevez Junqueira) e 8 ("Intertextualidade à maneira de Bandeira", por Maria Celeste Thomazello Ramos); das 21h às 22h30, "Conflito e interpretação de Fellini: memória e narrativa", por Luis Renato Martins. Dia 7, das 8h30 às 10h, minicursos 1 e 2; das 10h às 11h30, minicurso 7 ("A poética de Adélia Prado", por Roxana Alvarez); das 14h às 16h, "Reflexões sobre o cinema nacional", por Ilma Esperança; das 16h às 18h, mostra de filme; das 19h30 às 21h, minicursos 6 ("Tipologia textual no ensino de redação", por Arnaldo Cortina), 8 e 9 ("Fassbinder e o novo cinema alemão", por Ilma Esperança). Dia 8, das 8h30 às 10h, minicursos 1 e 2; das 10h às 11h30, minicurso 7; das 14h às 16h, "O fascínio da imagem pictórica", por Helena Freddi e Salete Mulin; das 16h às 18h, mostra de filme; das 19h30 às 21h, minicursos 6 e 10 ("A estética surrealista", por Maria Heloisa Martins Dias); das 21h às 22h30, "A fotografia e a sedução do olhar", por Ronaldo Entler. No Iblice. Informações (0172) 24-4966, ramal 38.

• 24/6. Último dia da Exposição Itinerante do **Museu do Butantã**, iniciada dia 27/5. Evento de caráter científico-cultural sobre animais peçonhentos, com ênfase na prevenção de acidentes e educação ambiental. Promoção do Departamento de Biologia do Iblice. Das 9h às 21h. No Rio Preto Shopping Center. Informações (0172) 24-4966, ramal 55.

A cardiologia no caminho da luz

Hospital das Clínicas de Botucatu mantém Setor de Cardiopatia e Gravidez, que atende gratuitamente futuras mães com problemas de coração.

Magda de Andrade Thimóteo, 24 anos, dona-de-casa de Avaré, região de Botucatu, sofre de endocardite bacteriana na válvula mitral. A doença, que compromete a eficiência do coração em bombear sangue, foi detectada há dois anos, durante sua primeira gestação. O sonho de ver a barriga crescer passou então a ser vivido como um verdadeiro pesadelo. "Tive diversas complicações e vivia à base de remédios", lembra Magda. "Cheguei a ficar 45 dias internada e só Deus sabe como Lucas pôde nascer saudável." Pouco antes de submeter-se a uma laqueadura para prevenir uma segunda e ainda mais arriscada gestação, teve uma ingrata surpresa: estava grávida. Magda teria todos os motivos do mundo para se desesperar se não tivesse contado, desta vez, com o acompanhamento integral do Setor de Cardiopatia e Gravidez do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu. Criado em julho de 1993, o setor presta assistência gratuita às futuras mães com problemas de coração. "A cada quinze dias tenho sido avaliada ao mesmo tempo por cardiologistas e obstetras, e graças a esse atendimento minha gravidez sempre esteve sob controle", revela Magda. A confiança no trabalho desenvolvido no HC é tão grande que ela e o marido Luís até já escolheram o nome do filho: Mateus. "Apesar de um pouco ansiosa, estou otimista em relação ao parto."

Longe de ser um caso isolado, Magda integra um contingente de mais de 50 gestantes, todas já assistidas pelo Setor de Cardiopatia e Gravidez. O resultado não poderia ser melhor: o número de óbitos entre estas mulheres não saiu do zero. Dado que, inclusive, contraria uma estatística nacional, que aponta para 2%, em média, a taxa de mortalidade nestes casos. O próprio HC já contabilizara anteriormente mortes entre grávidas cardiopatas. A iniciativa da criação desse setor partiu de dois obstetras, Fábio Sgarbosa e Vera Terezinha Medeiros Borges, ambos do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FM. "O País carece de locais onde as grávidas cardiopatas possam se consultar de uma única vez com obstetras e cardiologistas, economizando tempo e dinheiro com consultas e recebendo um atendimento mais eficiente", justifica Sgarbosa. "Manter no mesmo setor um obstetra e um outro especialista, no caso o cardiologista, é uma situação economicamente inviável para a maioria das instituições de saúde", explica o obstetra. Eva Aparecida de Fátima, 29 anos, também cardiopata (veja texto no quadro ao lado), sentiu o problema na pele. "Moro na cidade de Conchas e era obrigada a viajar 70 quilômetros para me consultar, pois no hospital de minha cidade não há um tratamento como este", conta.

SOBRECARGA CARDÍACA

Esta particular atenção à relação entre cardiopatia e gravidez se justifica porque uma mulher, durante a gestação, tem um aumento progressivo em seu volume de sangue. Às vésperas de dar a luz, chega a ter 70% a mais de sangue circulando no corpo. "Isso se deve a alterações hormonais e ao aumento de sal e de água no organismo, sem contar o necessário suprimento de nutrientes para a placenta, útero e o próprio feto", explica a cardiologista Beatriz Matsubara, do Departamento de Clínica Médica, responsável pela disciplina de Cardiologia da FM. Segundo Beatriz, encarregada do respaldo cardiológico ao setor, esse processo fisiológico também afeta diretamente o co-



FINAL FELIZ

Magda, Vera e Eva: a obstetra ladeada pelas pacientes. No detalhe, Beatriz e Sgarbosa.



Fotos: Mônica Richier

ração, que cresce em volume e peso a fim de suportar a sobrecarga da demanda de sangue. "Toda essa alteração aumenta demais

o trabalho cardíaco, ainda mais exigido a partir do final do terceiro mês de gravidez, e potencializa eventuais cardiopatias, muitas delas só detectadas nesta fase, como aconteceu com Magda", alerta a cardiologista. "A gravidez, então, passa a ser de alto risco e, em alguns casos, o aborto terapêutico é a única solução para não colocar a vida da mãe em perigo." Dados do Ministério da Saúde apontam as cardiopatias como a quarta maior causa de morte entre mulheres grávidas, atrás apenas das hemorragias, hipertensão e infecções.

Apesar do trabalho eficiente, a equipe do câmpus de Botucatu não conseguiu evitar uma estatística incômoda: 20% das gestações de cardiopatas terminam em abortos espontâneos ou terapêuticos, valor próximo ao verificado em outras regiões do Brasil. "Estes números poderiam ser menores, caso as mulheres se submetessem espontaneamente a exames cardiológicos ao planejarem uma gravidez", acredita Vera Borges. "Um simples pré-natal pode descobrir se uma mulher é ou não cardiopata." Segundo Beatriz, alguns sinais já indicariam a necessidade de uma visita ao médico, mesmo que, aparentemente, a pessoa não seja predisposta a cardiopatias (veja quadro): "Falta de ar e unhas e lábios roxeados após esforços físicos, palpitações, dores no peito e desmaios sem causa aparente podem ser sintomas de um coração doente".

EXAMES COMPLETOS

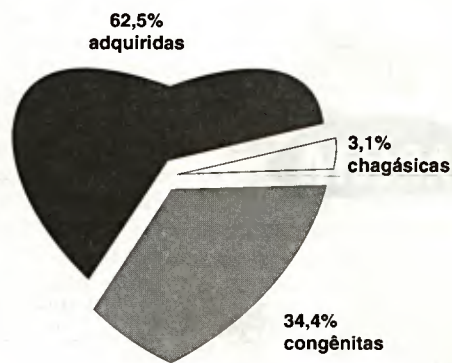
As consultas do Setor de Cardiopatia e Gravidez do Hospital das Clínicas são realizadas em salas do ambulatório 4, para onde são enviadas as gestantes cardiopatas ou com suspeita de terem algum tipo de doença cardíaca. Além de exames obstétricos, elas passam por eletro e ecocardiogramas, ultrassonografia obstétrica e exames bioquímicos e sorológicos. "Se precisarmos de aparelhagem mais sofisticada ou de leitos para internação ou cirurgias, recorremos a outras dependências do hospital, onde podemos inclusive avaliar se o feto tem problemas cardíacos", afirma Sgarbosa. Para alguns tipos de cirurgias, as pacientes podem ser encaminhadas ao Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, em São Paulo, com a qual o setor tem um convênio de cooperação. A entidade, criada em 1975, é pioneira no País, nesta área.

Invariavelmente, o parto é acompanhado por uma equipe de cardiologistas, pronta para qualquer emergência. Depois da cirurgia, a paciente passa a ter acompanhamento de médicos apenas no Setor de Cardiologia do HC, pois, mesmo tratada ou operada, jamais deixará de ser uma cardiopata. Por orientação médica, a própria criança pode também ser freqüentemente avaliada. Antes de Botucatu, o interior de São Paulo conhecia setores semelhantes apenas em hospitais universitários de São José do Rio Preto, Campinas e Sorocaba. "Temos condições agora de oferecer melhor assistência a pacientes do centro do Estado e até de algumas cidades do Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul", acrescenta Sgarbosa.

Waltair Martão

Os números do coração

A maioria das doenças cardíacas detectadas entre as grávidas no HC de Botucatu são do tipo adquiridas (62,5%), ou seja, aparecem devido a algum problema de saúde ou causadas pelo uso abusivo de drogas. Estes males são mais numerosos que as cardiopatias congênitas, adquiridas hereditariamente (34,4% dos casos), e chagásicas (3,1%), que resultam de seqüelas provocadas pela doença de Chagas.



Fonte: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu, Setor de Cardiopatia e Gravidez. 1994.

Gravidez de alto risco

Os olhos atentos de Eva Aparecida de Fátima, 29 anos, observam com felicidade os primeiros passos ensaiados pela filha Míriam, de sete meses de idade. Por alguns instantes, o pensamento da mãe vagueia e parece voltar a um passado não muito distante, quando chegou a pensar que jamais protagonizaria



Eva e Míriam: sonho realizado

uma cena como aquela. "Engravidar três vezes, mas, devido a problemas hormonais, sempre abortava", lembra. Durante um exame de rotina, Eva descobriu que era cardiopata. Uma estenose mitral, doença que estreita uma das válvulas do coração, obstruindo a passagem do sangue, obrigou-a a uma operação cardíaca. Mais do que nunca, a gravidez passou a ser de alto risco. "Queria muito ser mãe, mas as minhas condições físicas dificultavam esse sonho." Mesmo assim, Eva insistiu e engravidou pela quarta vez — agora, assistida de perto pelos especialistas do Setor de Cardiopatia e Gravidez do HC do câmpus de Botucatu. "Não faltava a nenhuma consulta, seguia religiosamente as orientações dos médicos e tomava todos os remédios receitados", lembra. Com o acompanhamento especializado e intensivo, a gravidez de Eva desenvolveu-se de forma praticamente normal. "Mesmo assim, confesso que sentia medo, ficava tensa, rezava para não ter outra decepção e só sosseguei quando peguei Míriam no colo."

(W.M.)